



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2012



Instituto Politécnico de Viana do Castelo

março - 2013

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE.....	3
1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	6
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	9
2.1 Eixo Estratégico – FORMAÇÃO	10
2.2 Eixo Estratégico – INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO + INOVAÇÃO [I&D+I]	19
2.3 Eixo Estratégico – DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	33
2.4 Eixo Estratégico – DIREÇÃO ESTRATÉGICA	36
2.5 Eixo Estratégico – MARKETING E COMUNICAÇÃO	37
2.6 Eixo Estratégico – RELAÇÕES COM A SOCIEDADE/INTERNACIONALIZAÇÃO.....	39
2.7 Eixo Estratégico – LOGÍSTICA.....	41
3. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL.....	43
3.1 – Fontes de Financiamento	44
3.2 – Orçamento de Estado	45
3.3 – Saldos de Gerência	46
3.4 – Orçamento da Receita	48
3.5 – Orçamento da Despesa.....	52
3.5 – Obras de Manutenção de Edifícios	57
3.6 – Edifícios e Construções Diversas.....	57
3.7 – Equipamentos	58
3.8 – Despesas com aquisição de bens e serviços	58
3.9 – Despesas com Pessoal	58
3.10 – Execução Orçamental relativa ao orçamento de investimento – Receita.....	59
3.11 – Execução Orçamental relativa ao orçamento de investimento – Despesa	61
4. DISPOSIÇÕES FINAIS.....	62

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Podemos, agora, ver o ano 2012 do Instituto Politécnico de Viana do Castelo no seu todo e nas múltiplas dimensões. Nós fomo-lo olhando no fluxo de cada um dos seus dias, numa atitude de implementação do nosso projeto, de gestão, e, sobretudo, de diálogo entre os resultados obtidos e os resultados esperados. Dispomos hoje, de facto, da capacidade monitorizar o fluxo das principais dimensões da nossa atividade e intervir sobre elas em tempo útil. Assim, esta visão do todo de 2012 que este relatório agora nos permite, não contém, para nós, surpresas importantes ou inusitadas. Vimo-lo nascer no dia-a-dia da nossa ação executiva.

O ano que relatamos – 2012 – sem nenhuma teoria do oásis como suporte, foi mais um bom ano para o IPVC. Foi um ano de assinalável capacidade ao nível da coesão e da afirmação da instituição, quer nas comunidades interna quer externa.

O IPVC continua com um papel de relevo crescente e em múltiplas dimensões, como se pode ver ao longo do presente relatório dos quais destacamos: o espaço europeu do ensino superior; o espaço do ensino superior português, da ciência, da investigação, da inovação e do empreendedorismo. Estamos presentes em todos os projetos estruturantes e em curso do desenvolvimento da região do Alto Minho e muitos outros de dimensão nacional. Em muitos deles temos a nosso cargo o desígnio maior do país e da região – a inovação. Temos fortificado um dos papéis por nós mais desejado que é o de *stakeholder* estratégico da região. O IPVC é já o parceiro natural e sempre presente em tudo que seja conceção, planeamento e implementação do nosso desenvolvimento e cultura.

Ao nível da investigação e do empreendedorismo estamos presentes em trabalhos do mais alto nível organizacional, científico e tecnológico, em parcerias múltiplas e em áreas tão diversas como as do agroalimentar e da alimentação, do ambiente, das energias, do turismo, da incubação e do empreendedorismo, incluindo nas indústrias criativas, das redes sociais e da saúde, do *design*, dos sistemas de informação geográficos, do desenvolvimento rural, da agricultura biológica e das biotecnologias, da educação, do lazer e do desporto, da reabilitação urbana, da dinamização empresarial, na reindustrialização, da dinamização cultural e nos fenómenos da identidade, entre muitas outras.

Esta é, a nosso ver e daí a privilegiarmos e a destacarmos, a área de afirmação institucional onde temos obtido um notável sucesso, por força de uma grande coesão interna em torno deste objetivo, tendo sido o ano em curso um excelente momento nesse trajeto.

O nosso crescimento como *player* comunitário no seu todo, mas em especial, nas áreas que nos são mais próprias como as da cultura, da produção e transferência conhecimento e tecnologia é fundamental para a coesão da região e da própria instituição.

O ano 2012 foi também um ano onde cumprimos integralmente todo plano formativo a que nos propusemos em 2011/2012 e concebemos e implementamos um ambicioso programa de oferta formativa para 2012/2013, em curso, como 14 CET, 25 primeiros ciclos, 34 segundos ciclos e 6 pós-graduações.

Batemos, de novo, o recorde no número de alunos inscritos pela primeira vez — 1897 — o que significa um aumento 12,4% quando comparado com o ano transato.

Prosseguimos com o programa de apoio aos docentes em formação avançada, tendo-a, neste momento, já, terminado mais de metade dos docentes nela envolvida. Este é um fator decisivo para a prossecução da nossa atividade nos termos dos indicadores de qualidade que nos são exigidos.

Tem sido elevado o desempenho, ou mesmo sem mácula, diga-se, o comportamento da instituição no decurso do processo de acreditação dos nossos cursos, condição essencial à nossa sustentabilidade.

Prosseguimos o arrumo interno, apesar das grandes dificuldades que temos, sobretudo, ao nível do insuficiente número de funcionários ao serviço, situação que estamos a tentar minorar.

A obtenção da nossa certificação dos Sistema de Gestão e Garantia de Qualidade por parte da Agência Nacional de Avaliação e Acreditação e o facto de sermos a primeira instituição de ensino superior politécnico do país a consegui-lo é um marco histórico para a instituição e um indicador, com substância, no posicionamento e na estratégia da instituição.

Faz agora mais sentido e partiremos com mais confiança avançarmos para a obtenção de avaliações internacionais como a da EUA, já em curso. A instituição e as suas pessoas, em particular as responsáveis pelas áreas da qualidade, merecem a nossa maior gratidão por terem criado as condições desta honrosa distinção e, sobretudo, terem desenvolvido esta inteligente e estruturante ferramenta de trabalho.

Foi um ano extremamente positivo, também, no tocante à nossa internacionalização. Fizemos importantes acordos com a China e com o Brasil, para formações em associação e desenvolvemos, ainda, todos os programas de mobilidade.

Continuamos com uma participação crescente também e empenhada dos nossos alunos na construção de uma vida académica.

Temos, ainda, em mãos e em execução na OTIC mais de 10M€ em projetos, valor idêntico ao do Orçamento de Estado do IPVC, o que é um valor de excelência face à crise que atravessamos.

Temos concluídos e equipados os dois novos e magníficos edifícios da Escola Superior de Saúde e da Escola Superior de Desporto e Lazer, de Melgaço, que serão inaugurados dentro em pouco e que representam o cumprir de mais uma velha ambição da instituição, uma valorização significativa do nosso património edificado, quase único, pelo seu valor entre os nossos congéneres, com profundas repercussões na modernização, qualidade e melhoria dos processos de ensino/formação e investigação. Prosseguem as obras de construção do edifício da Escola Superior de Ciências Empresariais. Será inaugurada no próximo ano.

Mantivemos um excecional rigor na execução orçamental, apesar das dificuldades económicas que o mundo, o país e a instituição experimentam, e das dificuldades, cada vez maiores, na execução do nosso orçamento privativo, quer pela dificuldade da boa cobrança de propinas, quer dos inacreditáveis atrasos e desvios da execução financeira de projetos europeus, por parte dos respetivos programas, bem como, das dificuldades por que passam também outras instituições, como câmaras e empresas com quem desenvolvemos projetos em comum ou prestamos trabalhos de valor acrescentado.

Executamos, mesmo assim, na plenitude o nosso orçamento, tendo transitado sem saldos significativos e sem dívidas.

Obrigado a todos pela forma como vivemos e construímos a instituição em 2012. E porque temos este saber institucional já bem consolidado e com provas dadas, convido-vos a que acreditem, que acreditem mesmo no nosso futuro. Acreditar no nosso futuro é acreditar em cada um de nós, na nossa entrega coletiva, na nossa qualidade e, sobretudo, na nossa dinâmica de melhoria contínua.

Estejam certos, também, da minha enorme honra em liderar esta instituição e assim servir a minha região e da minha entrega total a esta que tornei na grande causa da minha vida – o IPVC.

Viana do Castelo, 27 de março de 2013

O Presidente do IPVC

Rui Teixeira



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

CAPÍTULO

1.

**NOTA
INTRODUTÓRIA**

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Relatório de Atividades do IPVC que a seguir se apresenta pretende expor o nível de concretização dos objetivos, projetos e atividades que este Politécnico se propôs realizar no ano de 2012, numa perspetiva de análise comparativa entre resultados previstos e resultados atingidos.

O “arrumo” deste relatório assenta na estrutura definida no Plano Estratégico do IPVC para os anos de 2011-2014 (disponível em <http://planoestrategico.ipvc.pt/>), apresentando as atividades desenvolvidas nos diferentes Eixos Estratégicos que, como sabemos, são:

FORMAÇÃO

INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO + INOVAÇÃO [I&D+I]

DESENVOLVIMENTO HUMANO

DIREÇÃO ESTRATÉGICA

MARKETING E COMUNICAÇÃO

RELAÇÕES COM A SOCIEDADE / INTERNACIONALIZAÇÃO

LOGÍSTICA

Em termos gerais, e não obstante as dificuldades resultantes de um contexto socioeconómico desfavorável e por todos conhecido, podemos considerar que os objetivos primordiais foram atingidos.

De facto, a dinâmica de melhoria progressiva, o reforço e coesão institucional, nomeadamente no crescimento do número de alunos e no aumento de corpo docente qualificado, e o desenvolvimento integrado no âmbito do Ensino Superior Politécnico no contexto nacional e internacional, com oferta formativa diversificada e acreditada e protocolos e parcerias de colaboração institucionais que permitam maior investigação e ou serviços à comunidade, foram conseguidos.

A certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade pela A3ES (único Politécnico do país com esse reconhecimento), os protocolos desenvolvidos, nomeadamente com a China e o Brasil, o continuado e esforçado apoio à formação avançada do nosso corpo docente, que tem permitido o aumento da sua qualificação, bem como o registo, em 2012/13, do maior número

de alunos a ingressar pela primeira vez no IPVC são apenas alguns fortes indicadores que fundamentam a afirmação anterior.

O ano de 2012 foi ainda um ano decisivo para a conclusão do novo pavilhão da ESS e da nova escola da ESDL, que serão brevemente inaugurados, e que permitirão condições excelentes de trabalho, aprendizagem e investigação a toda a comunidade académica abrangida.

Outro indicador importante é a boa execução financeira que, com muito equilíbrio e contributo de todos, foi possível fazer-se, não obstante o decréscimo orçamental verificado.

Assim, apresentamos no capítulo seguinte a compilação das ações desenvolvidas, em 2012, pelas diferentes Escolas e Serviços que compõem o IPVC.

Por sua vez, a execução orçamental de 2012 apresentamo-la no capítulo 3 deste documento.



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

CAPÍTULO

2.

ATIVIDADES
DESENVOLVIDAS

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Ao longo do ano ocorreram, naturalmente, ajustamentos em algumas das atividades referidas no Plano de 2012, que as prolongou para o ano de 2013 em curso, assim como outras houve que foram realizadas, não obstante não estarem inicialmente previstas.

2.1 Eixo Estratégico – FORMAÇÃO

No decorrer de 2012 (anos letivos 2011/12 e 2012/13), o Instituto Politécnico de Viana do Castelo ministrou Cursos de Especialização Tecnológica (Quadro n.º 1), Licenciaturas (Quadro n.º 2), Mestrados (Quadro n.º 3), Pós-Graduações (Quadro n.º 4) e outras formações não con-ferentes de grau (Quadro n.º 5).

Quadro n.º 1 - Oferta formativa IPVC Cursos de Especialização Tecnológica disponibilizadas nos anos letivos de 2011/12 e 2012/13

	2011/2012	2012/2013
Escola Superior Agrária		Cuidados Veterinários
		Culturas Regadas*
		Gestão da Animação Turística em Espaço Rural
		Gestão da Qualidade e Sistemas Ambientais*
		Mecanização e Tecnologia Agrária*
		Segurança e Higiene Alimentar*
		Sistemas de Informação Geográfica
		Técnico de Instalação e Manutenção de Espaços Verdes*
Escola Superior de Ciências Empresariais		Aplicações Informáticas de Gestão
		Contabilidade e Gestão
		Gestão de Redes e Sistemas Informáticos*
		Logística
Escola Superior de Tecnologia e Gestão		Aplicações Informáticas de Gestão*
		Construção Civil e Obras Públicas
		Desenvolvimento de Produtos Multimédia
		Tecnologia Alimentar
		Tecnologia e Programação de Sistemas de Informação
		Cerâmica*
		Energias Renováveis
		Qualidade Alimentar
		Qualidade Ambiental
		Técnicas e Gestão Hoteleira

*Sem estudantes inscritos.

Quadro n.º 2 - Oferta formativa IPVC de 1.º Ciclo | Licenciaturas ministradas nos anos letivos de 2011/12 e 2012/13

	2011/2012	2012/2013
Escola Superior Agrária	Biotecnologia	
	Enfermagem Veterinária	
	Engenharia Agronómica	
	Engenharia do Ambiente	
Escola Superior de Ciências Empresariais	Contabilidade e Fiscalidade (PL)	
	Gestão da Distribuição e Logística	
	Marketing e Comunicação Empresarial (Diurno e PL)	
	Informática de Gestão (sem vagas no CNA 2012/13)	
		Organização e Gestão Empresariais
Escola Superior de Desporto e Lazer	Desporto e Lazer	
Escola Superior de Educação	Educação Básica	
	Educação Social e Gerontológica	
	Gestão Artística e Cultural (PL)	Gestão Artística e Cultural
Escola Superior Saúde	Enfermagem	
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Design de Ambientes	
	Design do Produto	
	Engenharia Alimentar	
	Engenharia Civil e do Ambiente (Diurno e PL)	
	Engenharia da Computação Gráfica e Multimédia	
	Eng. de Sistemas de Energias Renováveis (Diurno e PL)	
	Engenharia Eletrónica e Redes de Computadores	
	Engenharia e Tecnologia de Materiais (sem vagas no CNA 2012/13)	
	Engenharia Informática (Diurno e PL)	
	Gestão (Diurno e Noturno)	
	Turismo (Diurno e PL)	
		Engenharia Mecânica

Quadro n.º 3 - Oferta formativa IPVC de 2.º Ciclo | Mestrados disponibilizados nos anos letivos de 2011/12 e 2012/13

	2011/2012	2012/2013
Escola Superior Agrária	Agricultura Biológica	
		Biotecnologia Agroambiental*
	Enf. Veterinária em Animais de Companhia (ESA's IPB, IPCB, IPP e IPV)	
		Engenharia Agronómica*
	Gestão Ambiental e Ordenamento do Território	
	Meios C. Análise em Enf. Veterinária (Parceria ESA's IPB, IPCB, IPP e IPV)	
		Zootecnia

Quadro n.º 3 - Oferta formativa IPVC de 2.º Ciclo | Mestrados disponibilizados nos anos letivos de 2011/12 e 2012/13 (cont.)

	2011/2012	2012/2013	
Escola Superior de Ciências Empresariais	Logística (APNOR)		
		Marketing*	
Escola Superior de Educação	Avaliação e Inovação Educacional		
	Didática da Matemática e das Ciências		
	Educação Artística		
	Educação pré-escolar		
	Ed. Pré-escolar e em Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico		
	Ensino dos 1º e 2º ciclos do EB		
	Gerontologia Social (parceria com a ESS-IPVC)		
	Gestão Artística e Cultural		
	Promoção e Educação para a Saúde (parceria com a ESS-IPVC)		
	Supervisão Pedagógica		
			Tecn. I. Comunicação Educação*
	Escola Superior Saúde	Comunicação em Saúde	
Cuidados Paliativos			
Desenvolvimento Humano e Saúde (Parceria com as ESS/Enf IPB, IPV e UTAD)			
Enfermagem de Reabilitação			
Enfermagem de Saúde Comunitária			
Enfermagem Saúde Materna e Obstetrícia (ESS/Enf IPB e UTAD)			
Enfermagem Médico-Cirúrgica			
Gestão das Organizações - Gestão de Unidades de Saúde (APNOR)			
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Construções Civas		
	Contabilidade e Finanças (APNOR)		
	Design Integrado		
	Empreendedorismo e Inovação na Indústria Alimentar		
	Engenharia de Software		
			Gestão da Qual. Seg. Alimentar*
	Gestão das Organizações - Ramo de Gestão de Empresas (APNOR)		
			Segurança do Trabalho
	Sistemas de Energias Renováveis		
	Tecnologia e Gestão de Sistemas de Informação		
Turismo, Inovação e Desenvolvimento			

*Ciclo de estudo acreditado pela A3ES. Ainda não entrou funcionamento.

Quadro n.º 4 - Oferta formativa IPVC PG | Pós-Graduações disponibilizadas no ano de 2012

Escola Superior Agrária	Marketing de Vinhos
Escola Superior de Ciências Empresariais	Finanças e Banca
	Gestão da Qualidade
Escola Superior de Educação	Educação, Memória e Herança Cultural*
Escola Superior de Saúde	Quiromassagem
	Supervisão Clínica

*Sem estudantes inscritos.

Quadro n.º 5 - Outra Oferta formativa IPVC no ano de 2012

Escola Superior de Educação	Avaliar para Inovar em Educação
	Empreendedorismo para crianças dos 3 aos 12 anos
Escola Superior de Saúde	Curso de Preparação para Maiores de 23 Anos
	Curso de tratamento estatístico de dados com SPSS
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Fundamentos da Matemática
	Introdução ao desenvolvimento para Android
Escola Superior de Desporto e Lazer	Manobras de Cordas na Escola e em Multiactividades de Expl. da Natureza
	A Escola e as Multiactividades de Exploração da Natureza
	Os Desportos Gímnicos no contexto escolar
	Manobras de Cordas Desporto de Avent. e Natureza (renov. cédula PROCAFD)

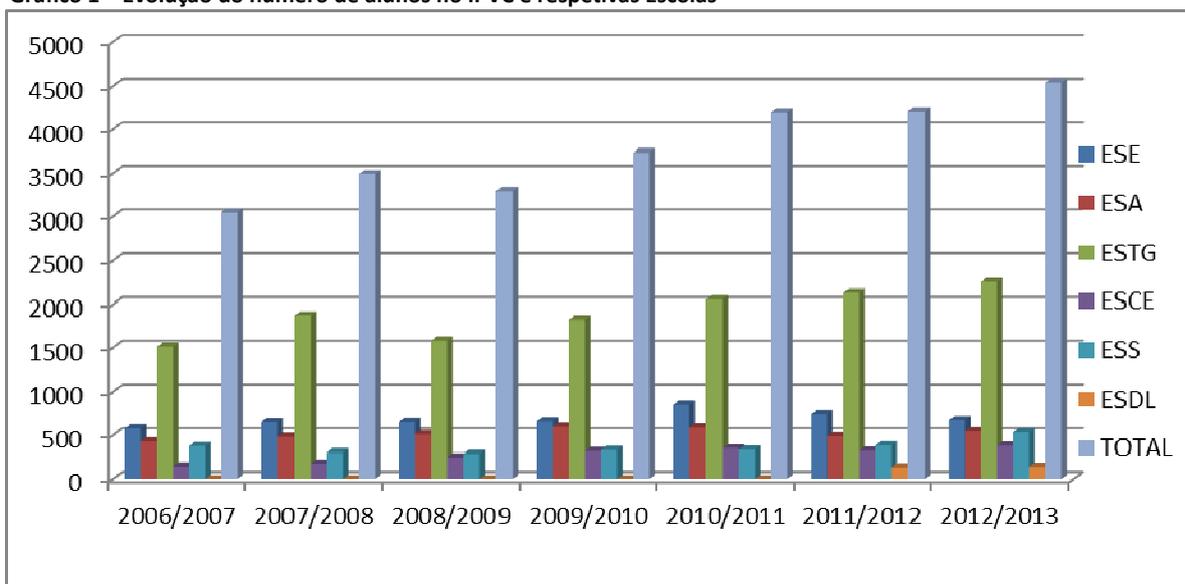
No que ao eixo da Formação diz respeito, no ano 2012 destaca-se:

- a entrada em funcionamento das licenciaturas em Organização e Gestão Empresariais e em Engenharia Mecânica, bem como dos mestrados em Zootecnia e em Segurança do Trabalho;
- a submissão, para acreditação, de três novos ciclos de estudo: duas licenciaturas (Ciência e Tecnologia dos Alimentos – ESTG e Ciências e Tecnologias Ambientais – ESA) e o mestrado em Atividades de Fitness – ESDL;
- a receção da decisão final relativa ao pedidos de acreditação preliminar de novos ciclos de estudo submetidos em 2011, em que 6 ciclos de estudo foram acreditados e 4 não obtiveram o desfecho desejado;
- a criação e pedido de registo de 2 novos Cursos de Especialização Tecnológica;
- a reestruturação de 12 ciclos de estudo (8 CET, 3 licenciaturas e 1 mestrado).

As ações destacadas atrás prendem-se com a preocupação constante e proativa de se ter uma oferta formativa diversa e atual, assente na apresentação de novos cursos e na reestruturação dos existentes, para que se tornem mais próximos da empregabilidade em geral e das necessidades, ao nível do fator humano, do tecido empresarial da nossa região.

Em consequência, nos últimos anos, o número de estudantes no IPVC tem crescido, quer ao nível dos CET quer ao nível das formações de 1º e 2º ciclos, como se pode verificar nos Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 – Evolução do número de alunos no IPVC e respetivas Escolas

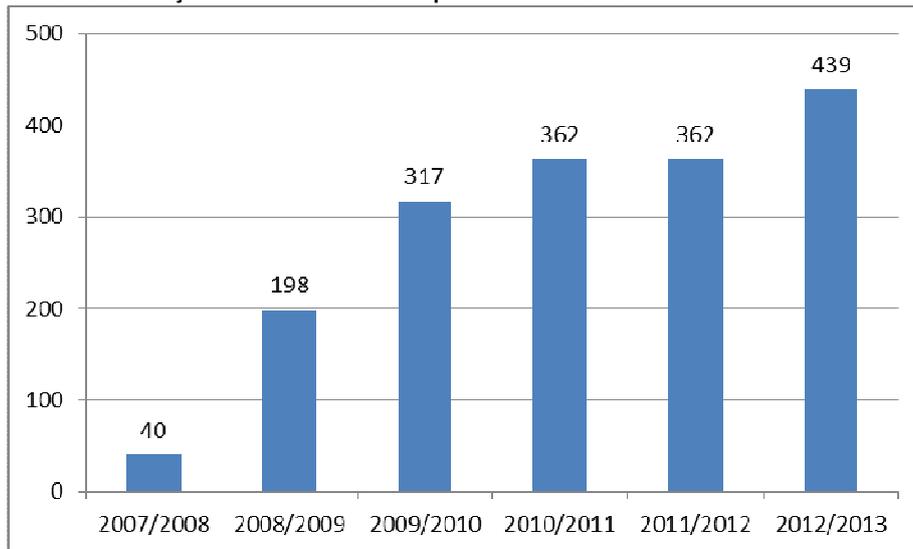


Fonte: Divisão dos Serviços Académicos do IPVC

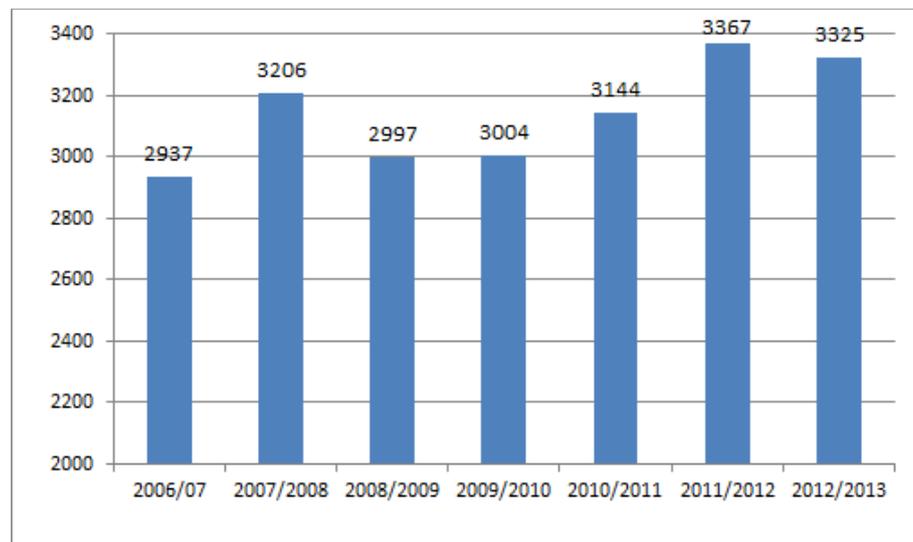
De facto, não obstante a bem conhecida diminuição do número de candidatos ao ensino superior pelo concurso nacional de acesso e a dificuldade acrescida no ano letivo de 2012/2013 pela obrigatoriedade das provas específicas de Matemática e Físico-Química para todos os cursos de Engenharia, mesmo assim o IPVC, no final de todos os concursos e fases de colocação, registou 1897 novos alunos (ver Tabela n.º 1), número, este, que aumentou 12,4%, quando comparado com o ano transato, no qual se haviam inscrito, pela primeira vez, 1687 alunos nas diferentes ofertas formativas do IPVC.

De destacar, ainda, os grupos de candidatos maiores de 23 anos e de CET, pela representatividade que têm no corpo discente do IPVC e que por isso devem continuar a merecer a nossa maior atenção no recrutamento de novos alunos.

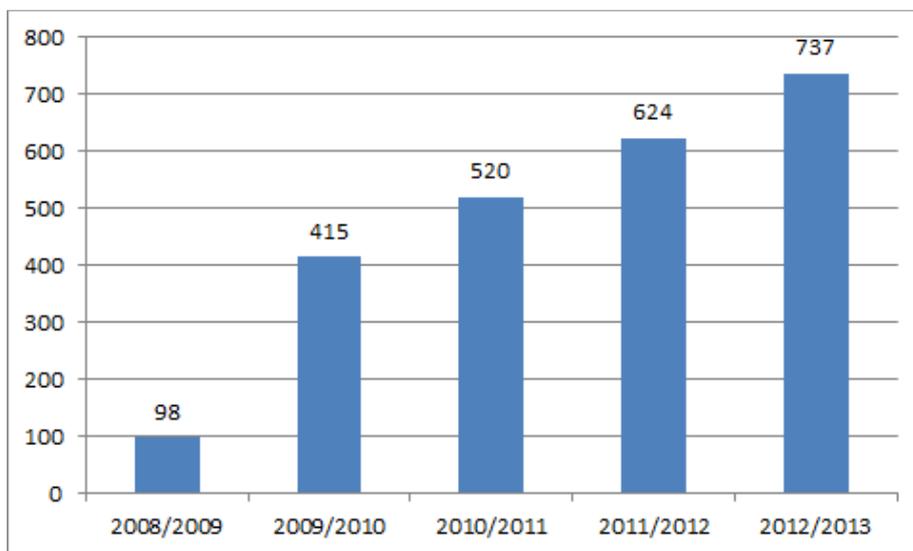
Gráfico 2 - Evolução do número de alunos por oferta formativa



a) CET



b) 1º Ciclo (licenciaturas)



c) 2º Ciclo (mestrados)

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos do IPVC

Tabela n.º 1 - N.º de Matriculados pela 1.ª vez no ano letivo 2012/2013

MESTRADOS	LICENCIATURAS							CET	OUTRAS FORMAÇÕES	TOTAL	
	Concurso Nacional de Acesso				Concursos Especiais de Acesso						Preenchimento de Vagas
	Vagas Iniciais	Colocados 1.ª Fase	Colocada 2.ª Fase	Colocada 3.ª Fase	Maiores de 23 anos	DET (a)	Outros (b)				
Matriculados pela 1.ª vez	991	447	202	43	84	91	151	27 vagas adicionais	413	28	1897
			692			326		102,7%			

(a) Diplomados em Cursos de Especialização Tecnológica

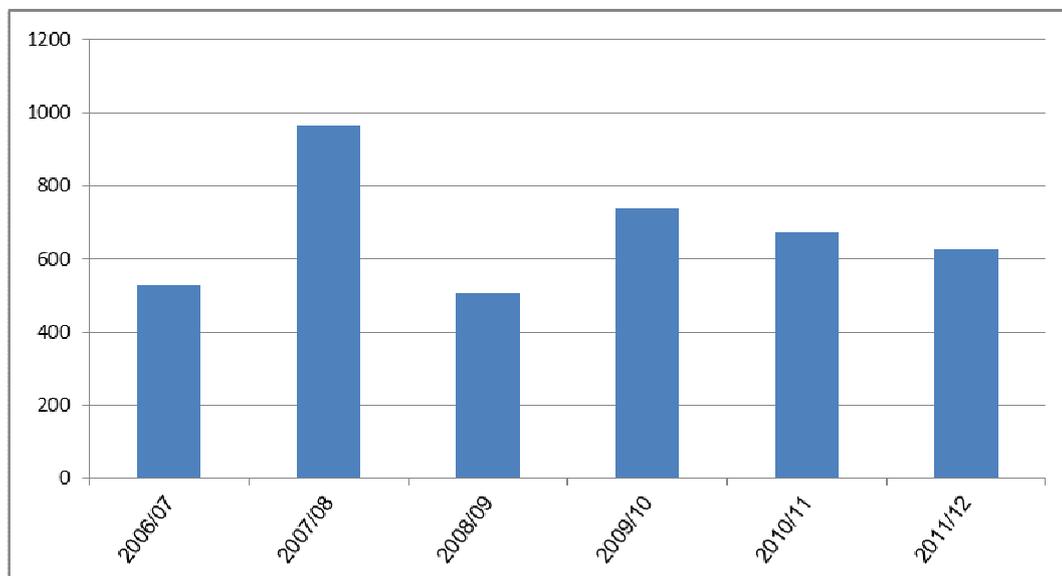
(b) Mudança de cursos, transferência e reingresso; obtenção de nova licenciatura (art.º 3 n.º 2 al b) DL 393-B799, outros regimes especiais de acesso

(c) Pós-graduações e especializações

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos do IPVC

No que concerne a diplomados, no ano letivo de 2011/12, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo graduou, nas diversas áreas científicas, 626 estudantes (dos quais 90 são diplomados de 2º ciclo). O gráfico 3 ilustra a evolução ao nível de graduados do IPVC desde 2006/07.

Gráfico 3 - Evolução do número de diplomados do IPVC



Fonte: Divisão dos Serviços Académicos do IPVC

Em 2012 continuou-se a apostar na qualidade das formações ministradas e na elevada preparação dos nossos formados. Por isso é extrema a prioridade que damos à avaliação externa e à acreditação dos nossos cursos, bem como à formação avançada e contínua (adequada e qualificante face aos nossos interesses) do nosso corpo docente.

Por isso, a formação avançada dos docentes continuou, dentro das contingências conhecidas, a ser uma das maiores apostas, sendo que, em 2012, o IPVC contava já com 109 doutores (ver Tabela 2) entre os seus 340 docentes, que correspondem a 265,8 ETI. No entanto e a curto prazo, com o apoio do IPVC, terminarão a sua formação mais 86 docentes, o que nos leva a prever que, para a acreditação definitiva dos nossos ciclos de estudos, contaremos já com 65 a 70% do corpo docente doutorado e os restantes especialistas.

Tabela n.º 2 – Corpo Docente por Escola e Grau de Formação

	ESE	ESA	ESTG	ESCE	ESS	ESDL	Total
Doutoramento	21	17	49	10	12	2	109
Mestrado	18	18	65	16	18	7	138
Licenciatura	9	5	45	10	16	2	93
Total Docentes	48	40	159	36	46	11	340
Total ETI	37,0	36,5	127	23,7	34,0	7,6	265,8

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPVC

Deu-se igualmente continuidade à promoção e incremento da mobilidade de estudantes e de pessoal docente (ver eixo de Relações com a Sociedade e Internacionalização), assim como se continuou a fomentar o empreendedorismo jovem (recorrendo a diferentes programas e projetos – ver eixo da I&D+I), em estreita articulação com as incubadoras da região, das quais somos parceiros (em 2012, o IPVC associou-se à nova incubadora BC - Indústrias Criativas Bienal de Cerveira).

Paralelamente, deu-se continuidade ao Concurso de Ideias Poliempree, realizando as Oficinas de Empreendedorismo e o Concurso Regional, tendo a equipa vencedora representado o IPVC no Concurso Nacional e obtido uma menção honrosa com o projeto apresentado.

No seio dos cursos foram também realizadas diversas visitas de estudo a empresas e entidades que potenciam o contacto dos estudantes com a realidade empresarial.

Com o objetivo de conhecer o percurso dos seus antigos alunos e diplomados, em particular no que se refere à sua situação face ao emprego, 2012 marca o ano de lançamento do inquérito *online* aos antigos estudantes do IPVC.

Na tabela n.º 3 indica-se ainda outros objetivos/atividades previstas e ou desenvolvidas durante o ano 2012.

Tabela n.º 3 – Objetivos/Resultados 2012 - Eixo Formação

Objetivos/Atividades	Indicadores	Resultado 2012
Criar uma base de dados que inclua a oferta formativa e os recursos (humanos e físicos) existentes	Base de dados	Realizado
Identificar as necessidades formativas das empresas/entidades, particularmente da região	Inquérito às Entidades Externas	Realizado
Analisar tendências dos potenciais candidatos ao ensino superior	Análise dos dados relativos às 3 fases do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. Dados finais de alunos inscritos/vagas nos ciclos de estudo no 1.º ano 1.ª vez (todos os regimes de ingresso)	Realizado
Análise da Capacidade de inserção no mercado de trabalho: EMPREGABILIDADE	Inquérito aos Antigos Alunos	Realizado
Incentivar o uso de ferramentas de e-learning	Utilização da plataforma Moodle em todas as U.C.	Realizado
Promover o contacto dos docentes com o ambiente envolvente externo, em articulação próxima com a Coordenação do Curso	Atividades conjuntas com Escolas Profissionais e Secundárias e outras empresas e entidades da Região	Parcialmente Realizado (dar continuidade 2013)

2.2 Eixo Estratégico – INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO + INOVAÇÃO [I&D+I]

No ano de 2012, no âmbito do eixo estratégico INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO + INOVAÇÃO [I&D+I], destaca-se a homologação do despacho que cria as áreas científicas e grupos disciplinares e subsequente eleição dos seus coordenadores.

Paralelamente foi definida a estrutura e iniciados os trabalhos para a implementação e disponibilização do repositório de produção académica e científica do IPVC.

Realça-se também o aumento de cerca de 11% de produção científica do corpo docente do IPVC, quando em comparação com o ano de 2011. De facto, em 2012 foram produzidas 508 publicações e ou comunicações (contra 459 em 2011), sendo que 74 docentes do IPVC integraram Centros de Investigação externos.

Ao nível do IPVC salienta-se a existência da Unidade de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Ciência e Tecnologia Alimentar e da Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Materiais, estruturas que congregam todos os elementos que desenvolvem atividades de I&D e projetos de investigação nas áreas científicas em questão.

Ainda ao nível do eixo I&D+I, durante o ano de 2012 foram realizados 162 eventos de carácter técnico-científico e fizeram-se 21 apresentações de trabalhos curriculares desenvolvidos por estudantes.

Por sua vez, a Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento do IPVC (OTIC-IPVC), na sequência do processo de solidificação da sua atuação, procurou no ano de 2012 contribuir para o cumprimento dos objetivos estratégicos do IPVC.

Para a OTIC-IPVC o ano a que este relatório se reporta foi, claramente, um ano forte em termos de avanço na execução física dos projetos em curso e, ao mesmo tempo, um ano onde grandes esforços foram encetados de forma a manter o nível do número de candidaturas submetidas.

Assim e relativamente ao ano de 2012, entre as atividades desenvolvidas pela OTIC-IPVC importa referir 4 áreas fundamentais:

- Gestão de Projetos
 - Execução física e financeira, Relatórios Intercalares e Finais, justificações e esclarecimentos aos programas financiadores, procedimentos de contratação pública no âmbito de projetos, etc;

- Elaboração de novas candidaturas da responsabilidade da OTIC-IPVC e apoio administrativo e financeiro a outras candidaturas.
 - Gestão Administrativa e financeira das Prestações de Serviços à Comunidade
 - Controlo financeiro de Pós-Graduações
 - Contratação de Bolseiros de Investigação

Relativamente às áreas de Gestão de Projetos e de Prestações de Serviços à Comunidade é de realçar o reforço da equipa o que permitiu ultrapassar dificuldades resultantes do aumento do volume de trabalho, bem como a manutenção de um nível de acompanhamento destas áreas com a eficiência e eficácia pretendidas.

A este propósito será importante referir que no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade do IPVC, concretamente no Processo de Gestão de Projetos, um dos indicadores definidos é a Taxa de Satisfação relativamente aos serviços prestados pela OTIC-IPVC. Em inquérito realizado no ano de 2012 que teve como destinatários docentes coordenadores de projetos e/ou prestações de serviços, serviços internos do IPVC, programas financiadores, empresas e outras entidades parceiras, o resultado obtido demonstra que 75% do total de inquiridos está totalmente satisfeito com o serviço prestando, sendo que os restantes 25% se distribuem entre satisfeitos (12%) e muito satisfeitos (13%). Assim sendo, nenhum dos inquiridos se demonstrou insatisfeito com o trabalho desenvolvido por esta Oficina.

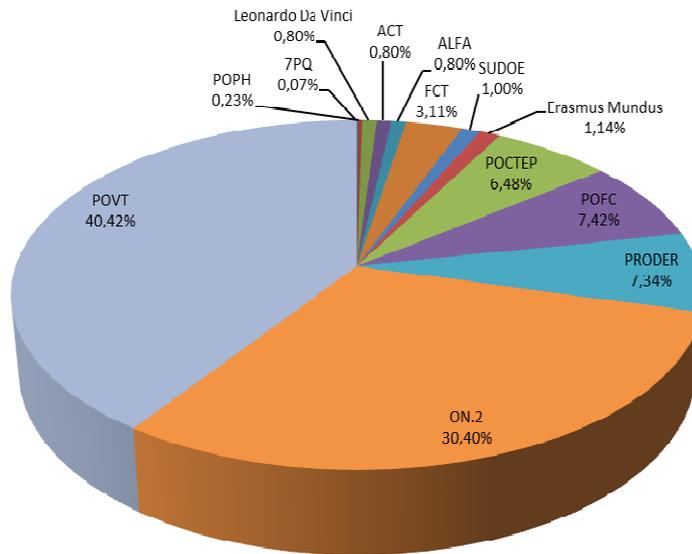
Na tabela seguinte é possível observar alguns indicadores que resumem a atividade da OTIC em 2012, comparativamente ao ano anterior. Constatam-se que o número de projetos e prestações de serviços a decorrer continuam num nível elevado e destaca-se o valor de reembolsos que subiu cerca de 80% relativamente a 2011.

Tabela n.º 4 – Indicadores da OTIC/IPVC

	Valor efetivo 2011	Valor efetivo 2012
Orçamento global de projetos aprovados	10.652.899,30€	10.038.949,11€
Valor de reembolso de projetos	1.434.418,92€	2.576.440,39€
Nº de projetos cofinanciados geridos pela OTIC	43	42
Nº de prestações de serviços à comunidade	31	37
Nº de programas financiadores	16	13

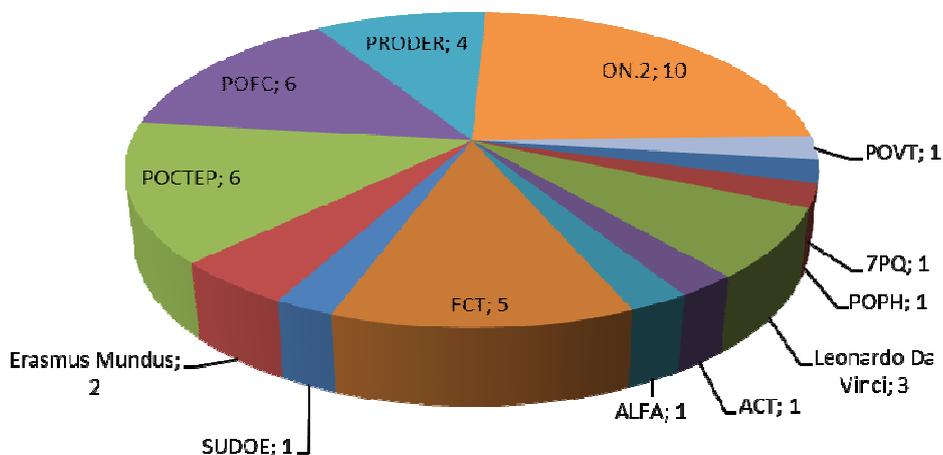
(Fonte: OTIC-IPVC - 2012)

Gráfico n.º 4 - Distribuição percentual do orçamento global de projetos aprovados por Programa Financiador



O gráfico anterior representa o número de programas financiadores, cada um deles com as respetivas regras e procedimentos específicos e o seu peso correspondente no orçamento global de projetos aprovados. Atipicamente, dada a conjuntura atual, verifica-se que predominam, em termos financeiros, projetos de investimento, tais como a construção do novo complexo da Escola Superior de Saúde do IPVC, e outros projetos, essencialmente financiados pelo ON.2, que visam dotar o IPVC de equipamentos tecnologicamente mais avançados. Com estes investimentos o IPVC beneficiará de vantagens incalculáveis quer para funcionários, docentes (investigadores) e alunos.

Gráfico n.º 5 - Distribuição do n.º de projetos aprovados por Programa Financiador



Decorre da análise do gráfico anterior um distinto conjunto de programas financiadores nos projetos aprovados ao IPVC. Quando comparado o número de projetos com a sua dotação financeira, verifica-se que existe um leque bastante alargado de projetos que concentra apenas 30% da verba global, enquanto os restantes 70% dizem respeito apenas a dois programas financiadores: POVT – Programa Operacional de Valorização do Território e ON.2 – Novo Norte – Programa Operacional do Norte.

Ao nível das Prestações de Serviço à comunidade, o IPVC presta serviços em diversas áreas, tais como: Sistemas de Informação Geográfica, Inovação, Alimentar, Redes e Telecomunicações, Formação, Ciências Agrárias, entre outras. No final do ano de 2012 verificou-se, relativamente a 2011, um aumento no valor global das prestações de serviço geridas pela OTIC, passando de 596.794,87€ para 947.593,48 €.

Contudo, continua a ser objetivo da OTIC-IPVC o alargamento das suas atividades com especial destaque para a organização de eventos com efeito demonstrador e o desenvolvimento de atividades de divulgação e prospeção junto das empresas da Região.

Numa análise final entende-se que o trabalho realizado pela OTIC foi positivo existindo no entanto um potencial de progressão desde que apoiado pelos órgãos máximos da Instituição. A OTIC-IPVC pretende reforçar a sua capacidade de cada vez melhor se adequar aos anseios do IPVC, da Comunidade envolvente e da iminente era da Globalização e do Conhecimento.

PROGRAMAS DE INVESTIGAÇÃO, PROJETOS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Tabela n.º 5 – Projetos em curso durante o ano de 2012 e novas candidaturas

Designação do Projeto	Calendarização	Orçamento Global IPVC
E.SOL - 0023_ESOL_1_E - recursos energéticos, medidas de eficiência energética e de diversificação de fontes de energia.	janeiro 2009 - dezembro 2011*	111.000,00€
ECA-IT - 0065ECA_IT_1_E - inovação empresarial da eurrregião Galiza - Norte de Portugal.	janeiro 2009 - dezembro 2011*	100.000,00€
BIOEMPRENDE - 0006_BIOEMPRENDE_1_E - sector biotecnológico da euro região Galiza - Norte de Portugal	janeiro 2009 - fevereiro 2012	103.000,00€
REAL - 0149_REAL_1_P - Rede de inovação e desenvolvimento tecnológico agroalimentar norte de Portugal/Galiza	Janeiro 2009 - Dezembro 2011*	126.660,00€
POCTEP – Desenho, consolidação e melhoria de veículos de transferência tecnológica na Euro região (VT)	março 2011 – dezembro 2012	110.000,00€
POCTEP – Eficiência, cogeração, gestão energética no sector de serviços (GE2C)	março 2011 – dezembro 2012	100.000,00€

Designação do Projeto	Calendarização	Orçamento Global IPVC
I-CAMPUS - LLP-LDV-TOI-09-IT – Transferência de Inovação	outubro 2009 - outubro 2011*	28.000,00€
GreenFood. E-learning contents for training in organic farming addressed towards EU farmers	outubro 2010 - setembro 2012	35.877,00€
Conceção e desenvolvimento de uma plataforma de interoperabilidade entre os Politécnicos do Norte de Portugal	março 2009 - setembro 2012	255.542,11€
IPVC – Ciência para o Desenvolvimento Sustentável – ON2	janeiro 2010 - dezembro 2013	1.432.920,20€
CIM – Capacitar para Formar	junho 2010 - março 2013	924.051,12€
PRODER – Promoção do conhecimento e desenvolvimento de competências (Frutech)	janeiro 2010 - dezembro 2014	472.875,03€
PRODER Formação Especializada 4.2.1. (Jovens Agricultores)	fevereiro 2010 - maio 2013	119.717,40€
PRODER – Rede de Informação Estratégica Agrícola	janeiro 2010 - dezembro 2012	38.239,00€
PRODER - FRUTECH	janeiro 2010 - dezembro 2014	472.875,02€
Poliempreende 7ª Edição	setembro 2009 - dezembro 2011	156.117,00€
BIOFUMADOS - Promotor Minho Fumeiro, Lda.	novembro 2010 - outubro 2013	111.832,38€
AGRITRAINING	janeiro 2010 - junho 2012	68.625,00€
SIGA – FoodInTec, Lda.	dezembro 2010 - novembro 2012	25.375,65€
LEAL&SOARES - Compostagem de plantas invasoras para produção de substratos	junho 2010 - dezembro 2013	74.004,22€
SUDOE - FOODSME-HOP	janeiro 2011 - dezembro 2012	100.166,73€
Track_Fast - Training Requirements and Careers for Knowledge-based Food Science and Technology in Europe	setembro 2009 - fevereiro 2013	6.912,00€
Proj. 051APJ/08 “Avaliação da exposição ocupacional a risco biológico em aterro sanitário”	junho 2010 - outubro 2011*	80.000,00€
POPH 52683/2011/33 Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Central	outubro 2011 – abril 2012	23.256,99 €
REDEURECA - Red Euro centroamericana para la mejora de la sostenibilidad y calidad de las MIPYMES	abril 2011 - dezembro 2013	80.120,61€
ERASMUS MUNDUS	2007 - 2013	109.685,17€
ON2 - Capacitar para a Qualificação e a Inovação das Redes Sociais do Minho-Lima	julho 2011 – julho 2013	355.913,23€
ON2 - Congresso Internacional - Valorização dos Produtos tradicionais: oportunidade para o reforço de uma cadeia alimentar sustentável	maio 2011 – junho 2012	60.567,32€
ON2 – IPVC – 25 ANOS A CRESCER COM O MUNDO	fevereiro 2011 – dezembro 2012	142.857,14€
FCT – Projeto Estratégico - UI0690	janeiro 2011 – dezembro 2012	17.136,20€

Designação do Projeto	Calendarização	Orçamento Global IPVC
InovEnergy – Eficiência Energética no sector agroindustrial	setembro 2011 – agosto 2013	88.025,41
HYDROCULTURE - WATER QUALITY AND MANAGEMENT IN THE AGRO-FOOD INDUSTRIES	agosto 2011 julho 2013	16.000,00€
Congresso Internacional, Slow Cities: um ambiente favorável à criatividade	junho 2011 – maio 2012	32.500,00€
Viana Criativa	julho 2011 – junho 2012	2.000,00€
Viana do Castelo, Slow City	janeiro 2011 – dezembro 2011	12.200,00€
Programa para a Rede Rural Nacional – Aviso Nº 01/2010 – Boas práticas agrícolas para uso sustentado dos efluentes pecuários	junho 2011 – junho 2013	106.210,17€
Construção do Novo Complexo Pedagógico da E.S.S do IPVC	outubro 2009 - maio 2013	3.787.926,82€
ON.2 - 1º Congresso Internacional do Garrano	agosto 2012- julho 2013	63.123,90 €
Estado de saúde e atividade física da população idosa	janeiro 2013 – dezembro 2014	199.528,00€
RECARDI – Rede de Cultura e Arte Digital	janeiro 2012 – novembro 2013	78.645,82€
HiCC-Biological control by hypovirulence of Chestnut Blight in Portugal. Hypovirus introduction, maintenance and dispersal	janeiro 2013 - novembro 2014	14.708,00€
ISEKI FOOD 4	outubro 2011 – setembro 2014	5.136,00€
FACC - 2º Congresso Internacional de Enfermagem Veterinária	outubro 2011	1.500,00€
Gabinete Cidade Saudável no Projeto: Observatório de Saúde, Realização de um Inquérito Municipal de Saúde	Permanente	-
Candidatura do IPVC para qualificação para os Vales Inovação e I&DT	Permanente	-
Granito das Pedras Finas de Ponte de Lima	A aguardar aprovação	270.000,00€
Centro de Inovação e Logística de Valença	A aguardar aprovação	-
PharmaCos - Aplicação de compostos biologicamente ativos na indústria farmacêutica e/ou cosmética obtidos por extração super-crítica da cortiça	A aguardar aprovação	154.109,77€
Entrepreneurship Education	A aguardar aprovação	168.965,61€
COST FA1204 Vegetable Grafting to Improve Yield and Fruit Quality under Biotic and Abiotic Stress Conditions	A aguardar aprovação	-
ENERNATURA - proyecto de protección y gestión sostenible de los recursos naturales para su autosuficiencia energética en los espacios red natura 2000 de galicia – norte de portugal.	A aguardar aprovação	183.150,00€
REVISAJE - El paisaje: RECURSO VITAL	A aguardar aprovação	69.974,04€

Designação do Projeto	Calendarização	Orçamento Global IPVC
INOVEMAR – Inovação no Processamento de Produtos do Mar	A aguardar aprovação	193.485,00€
Desenvolvimento de Covos para a Apanha Marítima	A aguardar aprovação	72.783,98€
WILCO RATIONALE	A aguardar aprovação	-
Design, creation and development of a “Development & Sustainable Tourism Laboratory” (STD-LAB)	A aguardar aprovação	117.231,00€
Mobile instruments as a learning means for the professional updating of disadvantaged people (M.I.P.U.)	A aguardar aprovação	27.012,00€
Improving Mediterranean Gastronomy and Wine Tourism Knowledge	A aguardar aprovação	22.000,00€
“SMART” - “Sustainable Management Aquatic Resources and Technology”	A aguardar aprovação	43.030,00€
PSA-Iberica- Study of Pseudomonas syringae pv. actinideae in the North of Portugal and Spain	A aguardar aprovação	100.000,00€
Cursos de Especialização Tecnológica - POPH	A aguardar aprovação	2.081.046,0€
PASSUS – Progressing on developing indicators and spatial explicit models for assessing new types of rural multifunctionality	A aguardar aprovação	22.413,00€
IND_CHANGE - INDicator-based modeling tools to predict landscape CHANGE and to improve the application of social-ecological research in adaptive land management	A aguardar aprovação	40.969,00€
Otimização de eletrólitos sólidos cerâmicos através da promoção de heterogeneidades	A aguardar aprovação	138.096,00€
"Compósitos celulares à base de materiais de mudança de fase com elevada condutividade térmica e estabilização de forma"	A aguardar aprovação	64.848,00€
Matemática e Criatividade: o papel das tarefas no ensino e aprendizagem	A aguardar aprovação	-
As tarefas na aula de Matemática: das práticas às aprendizagens	A aguardar aprovação	120.000,00€
Inovação na formação de professores de matemática: o papel da criatividade	A aguardar aprovação	43.077,46€
Redes culturais e criativas no Alto Minho: do caso Bienal de Cerveira – Romaria da Sra. de Agonia de Viana do Castelo, ao sector cultural e criativo da região	A aguardar aprovação	172.120,00€
RODIR - Rotas dinâmicas e na recolha de resíduos	A aguardar aprovação	61.882,00€
QTradiSaus - Integral assessment of risk-based intervention strategies to improve the microbial safety of Portuguese traditional sausages	A aguardar aprovação	13.494,00€
"PEREGRINATIO - ICT FOR ACCESS TO CULTURAL HERITAGE IN PILGRIMAGE ROUTES FOR AN INTERCULTURAL DIALOGUE"	A aguardar aprovação	125.000,00€
COFOOD: Boosting of Competitiveness of Resource efficient Economy through Trans-national Cooperation and Development of Research-driven Resource-efficient and Safe Food Clusters	A aguardar aprovação	483.875,00€
Festival encounters: world music, multi-culture and intangible heritage	A aguardar aprovação	57.934,00€

Designação do Projeto	Calendarização	Orçamento Global IPVC
RIESGOS Y ESTRATEGIAS DE CONTROL ASOCIADOS A LAS FRUTAS Y HORTALIZAS PARA CONSUMO EN FRESCO	A aguardar aprovação	-
SIGoTe - Sistemas de Informação para a Governança Territorial	A aguardar aprovação	-
NEWFOOD	A aguardar aprovação	126.801,33€
Reconversão do povoamento florestal com fins ambientais da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo	A aguardar aprovação	40.000,00€
APISUDOE - Valorização dos produtos, monitorização experimental da produção e gestão sustentável do território com potencial para a prática da Apicultura	A aguardar aprovação	288.340,40€
FoodSme+ - Integración del consumidor en el proceso de innovación de las PYMEs para el desarrollo de productos saludables	A aguardar aprovação	105.192,00€
InGenTTE - Innovación en la Gobernanza de Tierras con Tecnología para la Gente	A aguardar aprovação	198.500,00€
Ultreia-Gastr Red de I+D sobre Turismo Gastronómico del Camino de Santiago en el espacio SUDOE: Innovación y Competitividad para el Desarrollo Empresarial, Socio-cultural y Turístico Sostenible	A aguardar aprovação	192.467,72€
CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM E PATRIMÓNIO RURAL	A aguardar aprovação	59.911,95€
HEEA - Higher Education and Employability for All	A aguardar aprovação	118.132,00€
RECAMBIO GENERACIONAL EN EL SECTOR LECHERO DE AMÉRICA LATINA.	A aguardar aprovação	-

* Projeto concluído aguardando, no entanto, análise do relatório final por parte do programa financiador e/ou reembolso de pedidos de pagamento efetuados.

Quadro n.º 6 - Outros projetos que, isoladamente ou em parceria, participamos em 2012

Designação do Projeto
O Processo de Supervisão em Ensino Clínico. O que Pensam os Enfermeiros e Estudantes. Investigação em curso na ESS- IPVC.
Projeto Espaço Livre da Expressão da Experiência (ELEE): Em busca do prazer da descoberta de Si. Projeto em desenvolvimento na ULSAM, EPE
Parceria com a Câmara Municipal de Viana do Castelo e a FPCE da Universidade do Porto no Projeto: Inclusão Social pela Acessibilidade – Participação Cívica na Conceção de Projetos Municipais de Acessibilidade para Todos (Projeto RAMPA)
Consultoria no âmbito do Projeto de Atividade Cívica para Idosos no Domicílio (PAF 65) da Câmara Municipal de Viana do Castelo
Parceria com o Gabinete Cidade Saudável da CMVC - Projeto de Promoção da Saúde Mental e Bem-Estar Psicológico
Parceria com a Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto no Projeto FIPAIF – Formação Inicial de Profissionais de Ajuda e Identidade dos Formadores
Parceria com a Fundação Gil Eannes: Projeto de Requalificação do Espaço Hospitalar do Navio Gil Eannes;
Projeto de Investigação – “Envelhecer com qualidade” - Parceria com o Gabinete Cidade Saudável da CMVC;
Projeto Estilos de vida, saúde e trilhos de lazer na idade adulta – contributos das novas tecnologias
Projeto de Investigação - “Perfil de Saúde da População de Viana do Castelo” – Parceria com o Gabinete Cidade Saudável da CMVC
VARIANT - Análise Variacional: Teoria e Aplicações (VARIANT - Variational Analysis: Theory and Applications) - PTDC/MAT/111809/2009 – FCT - Data: 2011-2014
Projeto Estratégico - UI 4106 - 2011-2012 (Strategic Project - UI 4106 - 2011-2012) - PEst-C/MAT/UI4106/2011 – FCT - Data: 2011-2012
"Arquiteturas do mar" (PTDC/AUR-AQI/113587/2009), Faculdade de Arquitetura, Universidade Técnica de Lisboa.
Association for Tourism and Leisure Education (ATLAS); Cultural Tourism Special Interest Group, Tourism and Gastronomy Special Interest Group, Religious Tourism and Pilgrimage Special Interest Group e Events Special Interest Group
TEDQUAL da Organização Mundial do Turismo
PROJECTO ESTRATÉGICO - UI 4008 - 2011-2012. PEst-OE/EAT/UI4008/2011 Projeto Estratégico. Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa (FA/UTL). Main Research Unit: Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design (CIAUD).
“Creative Connections” (517844-LLP-2011-UK-Comenius-CMP com a Education, Audiovisual and Culture Executive Agency) (IP: Dr. Mary Richardson, Roehampton University; outros parceiros: ESE-IPVC (Viana do Castelo, Portugal) e cinco universidades europeias (Inglaterra, Espanha, Irlanda, Finlândia e República Checa) e 30 escolas do Ensino Básico e Secundário, numa investigação colaborativa. 2012-2014
“Envelhecer a Norte: midlife@pt” - projeto, sediado no Laboratório de Gerontologia Social Aplicada (LabGero-SOC), tem por objetivo criar a baseline de um estudo longitudinal sobre as relações entre sabedoria, vinculação e prestação de cuidados na meia-idade.
“Ter ideias para mudar o mundo” - projeto de empreendedorismo para crianças dos 3 aos 12 anos, associado aos Mestrados de habilitação para a docência, tem como parceiros a Associação Coração Delta e CIM.

Designação do Projeto

“Educação para o Desenvolvimento na Formação inicial de Professores” - projeto associado à Licenciatura em Educação Básica, tem como parceiros o GEED e Agrupamentos de escolas cooperantes

Participação no Programa Operacional da Região do Norte: Promoção e Capacitação Institucional – Redes Institucionais/2010, sendo o Promotor Direto o IPVC

“Na Base do Pensamento e da Ação: contributos para o desenvolvimento de competências transversais ao currículo no ESUp” - projeto que pretende promover um conjunto de competências (capacidades e comportamentos) associadas à análise, síntese e apreciação/pensamento crítico; comunicação oral e escrita académica - comporta duas linhas de ação (Educação/Formação de Professores e Gerontologia Social)

“Projeto Tutorias de Integração” - associado ao Programa de Tutorias Integradas no Currículo no curso de ESG, tem por objetivo contribuir para a adaptação dos estudantes ao Ensino Superior

“Projeto Ancoragem” - tem por objetivo proceder ao levantamento sistemático das taxas de abandono/drops outs dos estudantes a frequentar as licenciaturas do IPVC

Membro da equipa do Projeto “PROTEC|GEORISK - Proteção Civil e Gestão de Riscos no Alto Minho” ON.2 - Novo Norte, Tipologia da operação - 01-03-01-37 - Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos - Ações Imateriais, âmbito municipal.

Membro da equipa do Projeto I&DT Empresas em Co-Promoção Nº 13584_CEI “Compostagem de espécies invasoras” do Programa Operacional Temático Fatores de Competitividade - Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Base Florestal, apoiado pelo FEDER no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013, promovido pela Leal & Soares SA com a co-promoção do IPVC e da Universidade de Coimbra, 2010-2013. (Refª QREN/COMPETE/CEI_13584/2010).

Membro da equipa do Projeto IPVC, QREN ON2 SAECT-IETIEFE, Sistemas de Apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas, Área das Ciências da Vida e Biotecnologia (2009/2012)

Colaboração no Polo de Competitividade Agro-Alimentar-Portugal Foods

Membro da equipa do Projeto PTDC/IVC-SOC/5103/2012 “O rural-urbano: configurações sócio-espaciais na região norte de Portugal (1960-2010)”, projeto inter-instituições/universidades, submetida à FCT, Ministério da Ciência e Tecnologia, Portugal (em processo de reavaliação).

Membro do projeto de IC&DT Estratégico e de Interesse Público - PEst-OE/AGR/UI690/2011, financiado pela FCT e promovido pelo Centro de Investigação de Montanha do Instituto Politécnico de Bragança com a participação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 2011-2012. (Refª PEst-OE/AGR/UI0690/2011)

Membro do projeto de IC&DT Estratégico e de Interesse Público - PEst-OE/QUI/UI616/2011, financiado pela FCT e promovido pelo Centro de Química da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2011-2012. (Refª PEst-C/QUI/UI0616/2011)

Membro da equipa do Projeto: PTDC/AGR-AAM/105432/2008 "Serviços Web para a gestão da rega. Integração de modelos". Entidades participantes: ISA/UTL e Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação (ISEGI/UNL). Duração: 1/01/2010 a 30/06/2013

Membro da equipa de investigação do projeto “HiCC - Luta Biológica por Hipovirulencia contra o cancro do castanheiro em Portugal”. Projeto financiado pela FCT, coordenado pela Escola Superior Agrária de Bragança/IPB, e com a participação da Universidade do Minho, Instituto Nacional de Recursos Biológicos e Escola Superior Agrária de Ponte de Lima /IPVC. 2011-2014.

Membro do projeto Food and Agriculture COST Action - FA1204 | Vegetable grafting to improve yield and fruit quality under biotic and abiotic stress conditions, financiado pelo Framework Programme for Research and Technological Development (RTD) da União Europeia, 2012-2016.

Designação do Projeto

Membro investigador, no Projeto PRODER – Promoção do Conhecimento e Desenvolvimento de Competências: "Redes Temáticas de Informação e Divulgação" Ação 4.2.2 (2009-2012). Projeto ainda em curso

LANDCHANGE - Modelação e Previsão da Dinâmica de Sistemas Ecológicos Adaptativos Complexos em Múltiplas Escalas. FCT; ICETA-Porto – UP; IPBragança; IPVC; UA; UTAD; CIBIO/ICETA-Porto/UP. Projeto de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico, 2010. Referência do projeto: PTDC/AAC-AMB/120452/2010

BIODIV_GNP "Biodiversidad vegetal amenazada Galicia-Norte de Portugal: conocer, gestionar e implicar", Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal 2007-2013. USC, Fundación CEER, Dirección Xeral de Conservación da Natureza/Consellería do Medio Rural/Xunta de Galicia, FC-UP

Tabela n.º 6 - Prestações de Serviços à Comunidade

Designação da Prestação de Serviços	Calendarização	Orçamento Global IPVC (sem IVA)
SINERCEO - Protocolo IPVC / SinerGeo - Projeto "AgroControl" nº 5370	2009-2013	20.497,10€
PRODER – subprograma 3 – Medidas 3.1e 3.2. Certificação do Cabrito à Monção e revitalização de fornos comunitários.	2010-2013	68.462,00€
Arroz de Sarrabulho – Município de Ponte de Lima	2008-2013	13.000,00€
Caracterização genética e produtiva no âmbito do Programa de Conservação e Melhoramento Genético das Raças Autóctones de Galináceos Portugueses - AMIBA	2009-2013	10.929,75€
Tradições e Qualidade de Basto - Mútua de Basto	2011-2013	25.000,00€
Projeto SIAC - I&ES – Inovação e Empreendedorismo Sustentado	2011-2012	5.000,00€
AMIBA - Programas de Conservação e Melhoramento das raças Pedrês Portuguesa, Preta Lusitânica e Amarela	2011-2013	8.292,68€
APACRA - Prestação de serviços entre a associação portuguesa de criadores da raça Minhota e o IPVC	2011-2013	20.995,00€
IDEA – Capacitação, Informação Geográfica e Gestão Territorial no Alto Minho.	2011-2012	3.870,00€
Vale Inovação - Sprenplan	2011-2012	6.980,00€
Vale Inovação - VIANAFOGO, Lda.	2011-2012	24.500,00€
Vale Inovação - Adriano Felgueiras - Sociedade de Construções, Lda.	2011-2012	25.000,00€
Vale Inovação - Festa & Festa, SA	2011-2012	25.000,00€
Vale Inovação - Quercia Consultoria, SA	2011-2012	24.500,00€
Vale Inovação - DECOZIM - Materiais de Construção, Lda.	2011-2012	24.500,00€
Vale Inovação - DECOZIM II - Estúdio de Cozinhas do Cávado, Lda.	2011-2012	24.500,00€
Vale Inovação - DECOZIM III - Estúdio de Cozinhas de Braga, Lda.	2011-2012	24.500,00€
Vale Inovação - DECOZIM IV - Estúdio de Cozinhas do Porto, Lda.	2011-2012	24.500,00€
Vale Inovação - Carlos Calheiros - Minho Seguro, Lda.	2011-2012	24.000,00€

Designação da Prestação de Serviços	Calendarização	Orçamento Global IPVC (sem IVA)
Vale Inovação - Martins & Soares, Lda.	2011-2012	25.000,00€
Vale Inovação - DIMA - Equipamentos Industriais, Lda.	2011-2012	12.500,00€
Vale Inovação - TOBOR - Acessórios para a Indústria, Lda.	2011-2012	12.500,00€
Vale Inovação - Jaime Oculista Unipessoal, Lda.	2011-2012	23.500,00€
Vale Inovação - Cristina Araújo & Araújo, Lda.	2011-2012	19.500,00€
Vale Inovação - IBERIANA TECHNICAL, Lda.	2011-2012	25.000,00€
Vale Inovação - J & J Boaventura Construções, Lda.	2011-2012	18.500,00€
GEORISK -Proteção Civil e Gestão de Riscos no Alto Minho	2011-2012	57.920,00€
TRATOLIXO - SOCOTEC	2012-2013	15.600,00€
Qualificação de "Produtos do Celeiro do Minho"	2012-2014	30.430,00€
Provas de análise sensorial aos produtos da empresa TRINCAPEIXE	2012	360,00€
Bayer CropScience - Seletividade de inseticidas sobre ácaros prehyto-seiidae em vinha	2012	7.000,00€
Vale Inovação - Espaço Livre, Lda. Consultoria para o desenvolvimento de Sistema de informação de conteúdos e marketing web	2012-2013	30.000,00€
Vale Inovação –TACOMINHO - Consultoria especializada com vista à obtenção da certificação da empresa pela norma NP EN ISO 9001:2008	2012-2013	18.000,00€
Vale Inovação - Sprenplan - Conceção e adequação de uma plataforma de gestão de conteúdos	2011-2012	6.980,00€
Projeto WMS World Warehouse - Megatrónica II	2012-2013	50.405,00€
Contrato de prestação de serviços de Consultoria Ambiental ao Município de Matosinhos	2012-2013	73.255,00€
Vale Inovação - Desenvolvimento de técnica de regeneração final em Forno para produtos pré-cozinhados e ultracongelados - CARINA, Produtos Alimentares, Lda.	2012-2013	25.000,00€

Quadro n.º 7 - Outras prestações de serviço desenvolvidas durante o ano de 2012

Designação das Prestações de Serviço
ESA coordena o grupo de trabalho da ESAPL para o desenvolvimento das atividades previstas no Protocolo estabelecido entre a LIPOR - “Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto” e a ESAPL.
Cooperação com a ENERCON no âmbito da Consultoria PEIP (Processo de Prevenção/Intervenção Precoce);
APPACDM de Viana do Castelo – Formação no âmbito da Tipologia de Intervenção 6.4 – Qualidade dos Serviços e Organizações;
Apoio ao Gabinete de Apoio ao Jovem da Escola Frei Bartolomeu dos Mártires - GAJ (colaboração não financiada)
Centro de atendimento e reabilitação psicoeducativa (CARPE) – Apoio e atendimento ao indivíduo/família com doença mental em processo de reabilitação psicossocial.

Designação das Prestações de Serviço
Participação no projeto de Educação para a Saúde integrada na Semana Cultural da Escola Básica e Secundária de Arga do Lima. Foram realizados rastreios no âmbito dos programas de prevenção da Diabetes Mellitus e hipertensão
Projeto ACTIVIDADE, direcionado à população idosa de Melgaço
Colaboração com o Instituto Português da Qualidade - Comissão Técnica - Serviços Turísticos e Comissão Técnica 166 - Espaços de Jogos e Recreio
Colaboração com a APPACDM de Melgaço, Dia Internacional das Pessoas com Deficiência - atividades desportivas e de aventura
Colaboração com o Grupo de Teatro de Ponte de Lima "Unhas do Diabo" - montagem de estruturas e execução de atividades aéreas em peça de teatro
Projeto BIOSOS – BIOdiversity Multi-Source Monitoring System: from Space TO Species Species (FP7-SPA-2010-1-263435), http://www.biosos.wur.nl/UK/ (2010-2013), em parceria com instituições de ensino superior nacionais e internacionais
Projeto “Dinamização do Centro de Animação da Montanha – Porta do Mezio”, financiado pelo programa ON.2 – Eixo 3 – Gestão Ativa de Áreas Protegidas e Classificadas, ARDAL e Câmara Municipal de Arcos de Valdevez
Observatório de Turismo do Município de Melgaço
VALORMINHO - Apoio à ValorMinho na identificação e criação de uma Mascote
Participação em júris académicos (mestrado, especialista, doutoramento)
Participação em júris de concursos para provimento de funcionários e concursos escolares
Revisão científica de manuais e materiais didáticos (manuais da Guiné, plataforma BOOKA)
Participação nos órgãos locais (Conselho Municipal de Educação, Gabinete Cidades Saudáveis, Rede Social, Conselhos Gerais de Agrupamentos EBS).
Participação na organização e execução de atividades a nível local com entidades parceiras (ex: Viana Criativa, Jardim PAM)
Membro do júri para contratação de bolseiro no âmbito do Projeto 13584_CEI
Júri de Concurso de Bovinos de Carne, integrado no evento “Encontro do Mundo Rural”, na Quinta de S Lourenço – Parque Exposições – Açores (convite da Secretaria Regional de Agricultura e Florestas)
Membro do Júri do X Concurso Pecuário Nacional da raça ovina Bordaleira de Entre Douro e Minho e do V Concurso Pecuário Nacional da raça Churra do Minho
Membro do júri do III Concurso Concelhio do Mel, promovido pela Câmara Municipal de Vieira do Minho e a Delegação Regional do Ave/DRAPN
Membro do júri do Concurso Concelhio do Mel de Ponte da Barca, promovido pela Câmara Municipal de Ponte da Barca e ADERE – Peneda – Gerês
Prestação de Serviços à Associação Nacional das Denominações de Origem Vitivinícolas (ANDOV): Apoio Técnico/Consultoria com cargo de Secretária Geral, 2010-2012
Colaboração na festa do Vinho Verde, Ponte de Lima
Elaboração de estudos (caraterização genética, avaliação de produções, estudo demográfico) no âmbito do projeto de conservação e melhoramento genético das raças autóctones de galináceos portugueses: raça Pedrês Portuguesa
Desenvolvimento das atividades previstas no Protocolo estabelecido entre a LIPOR - “Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto” e a ESAPL

Designação das Prestações de Serviço

Desenvolvimento das atividades previstas no protocolo de colaboração entre a Gintegral – Gestão Ambiental S. A. E a Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Estudo epidemiológico de contaminação ambiental com helmintes intestinais zoonóticos no Concelho de Ponte de Lima, juntamente com o Serviço Médico-Veterinário de Ponte de Lima, e com os Técnicos de Saúde Animal da Quinta dos Pentieiros.
--

Bayer CropScience - Avaliação da toxicidade de campo de dois produtos fitofarmacêuticos, sobre ácaros predadores (Acari: Phytoseiidae) associados à vinha

No contexto da prestação de serviços à Comunidade foram ainda desenvolvidas aproximadamente 600 atividades pelos diversos laboratórios que se encontram em funcionamento na ESTG, nomeadamente a UMA - Unidade de Microbiologia Aplicada, a IDEALQ -Investigação, Desenvolvimento e Análises em Laboratórios de Química, o LEMC – Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção e a UIDICTA - Unidade de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Ciência e Tecnologia Alimentar.

Na tabela n.º 7 indica-se ainda outros objetivos/atividades previstas ou desenvolvidas durante o ano 2012.

Tabela n.º 7 – Objetivos/Resultados 2012 - Eixo Investigação & Desenvolvimento + Inovação

Objetivos/Atividades	Indicadores	Resultado 2012
Identificar o potencial humano que permita estruturar as competências científicas por grandes áreas	Descritor de competências científicas e técnicas existentes nas AC	Parcialmente Realizado (a continuar em 2013)
Desenvolver e implementar uma base de dados incorporando o conhecimento académico e científico dos docentes da Instituição	Criação de repositório de produção académica e científica	Parcialmente Realizado (a continuar em 2013)
Definir as linhas de investigação prioritárias transversais à formação, à intervenção na comunidade e à formação avançada, bem como encontrar recursos para essas linhas	Plano de desenvolvimento estratégico e planos de atividades bianuais das AC	Não Realizado (a desenvolver em 2013)

2.3 Eixo Estratégico – DESENVOLVIMENTO HUMANO

O ano de 2012 foi profícuo no que a este eixo estratégico diz respeito.

De facto, foi aprovado o Regulamento do Sistema de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do IPVC, as Normas Reguladoras do Processo de Avaliação de Desempenho dos Docentes no período de 2004 a 2012 e iniciado o processo para constituição da Comissão de Avaliação do Pessoal Docente.

Foi ainda aprovado, pelo Conselho Geral, o Regulamento Disciplinar dos Estudantes do IPVC.

Foram, também, desenvolvidos trabalhos no sentido da aprovação do Manual de Funções e do Manual de Acolhimento a colaboradores.

Aliás, foram 170 os colaboradores não docentes que, durante 2012, apoiaram e desenvolveram as diferentes atividades administrativas, académicas e outras. A sua distribuição pelas diferentes UO fez-se conforme se visualiza na Tabela 8.

Tabela n.º 8 – Evolução do Corpo não Docente por Unidade Orgânica

Ano	SC	SAS	ESE	ESA	ESTG	ESCE	ESS	ESDL	Total
2007	29	10	21	25	37	4	16	-----	142
2008	25	64	15	23	35	4	15	-----	181
2009	37	63	12	22	29	4	13	-----	180
2010	37	62	12	22	29	4	13	-----	179
2011	38	62	9	20	30	5	11	-----	175
2012	35*	60	9	20	30	5	11	0	170

* 4 Funcionários não se encontram ao serviço
Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPVC

Relativamente ao acesso dos colaboradores a formação, o Pessoal Não Docente das diferentes Escolas e Unidades do IPVC participou em 94 ações de formação durante o ano de 2012. O número de Docentes que recebeu formação no período em análise foi de 156.

Com o objetivo de promover e fomentar o espírito de comunidade académica realizaram-se, no seio do IPVC, aproximadamente 70 ações lúdico-culturais.

Ao nível dos SAS-IPVC, o reforço da ação social é uma abordagem continuada que foi iniciada em 2008, através do lançamento de medidas orientadas para a melhoria das condições de apoio social proporcionadas aos alunos. Esse apoio traduziu-se no alargamento do número de camas em residências, tendo tido continuidade no ano de 2009, 2010 e 2011, com a implementação de diversas outras medidas e programas, nomeadamente, a redução de preços em bares, a implementação da bolsa de colaboradores, ou o lançamento do programa EVA – Elevar o valor dos serviços prestados aos alunos.

Em particular, o ano de 2012 foi marcado, ao nível dos mecanismos de apoio social diretos, pela consolidação do programa de bolsas de colaboradores e, ao nível da área de alimentação, pelo projeto de remodelação de espaços alimentares, no âmbito do programa “EVA”. Assim, ao nível dos apoios sociais diretos foi possível reforçar o fundo de apoio social que suporta o programa bolsas de colaboradores, tendo em 2012 atingido um valor próximo de 110.000€, beneficiando um total de 126 alunos.

Ao nível da remodelação dos espaços alimentares foi concluído o trabalho de definição do conceito de área de alimentação, o qual esteve na base da construção da nova área de alimentação da Escola Superior de Saúde. Ainda na área de alimentação, durante 2012 deu-se continuidade ao projeto de investigação de conversão da cantina central numa unidade de produção, trabalho este que permitiu a implementação de um novo modelo de gestão da cantina central, bem como foi apresentada uma candidatura ao PROMAR para a criação de condições necessárias para a disponibilização de um novo serviço orientado para o desenvolvimento de novos formatos de refeições baseados em produtos do Mar.

Na área de alojamento, o ano de 2012 foi marcado pela disponibilização do serviço de alojamento na Escola Superior de Desporto e Lazer, o qual resultou de um protocolo celebrado com uma unidade de alojamento local de Melgaço, solução que permitiu aos SAS assegurar alternativas de alojamento para os alunos, a preços sociais, em todas as escolas do IPVC. Ainda ao nível da área de alojamento é importante destacar a aprovação do projeto “rede de edifícios de impacto zero”, financiado pelo programa Operacional do Norte (O.N.2). Através deste projeto foi possível executar, em 2012, a auditoria energética ao edifício do Centro Académico e implementado um conjunto de ações de redução de consumos energéticos neste edifício. Para 2013 está previsto a instalação de um sistema de solar térmico para aquecimento de águas sanitárias e um sistema fotovoltaico para produção de energia elétrica.

Quanto aos serviços orientados para a promoção do bem-estar dos alunos, as ações incidiram, ao nível do gabinete de saúde, no reforço da qualidade dos serviços prestados, nomeadamente ao nível da prevenção de comportamentos de risco e no arranque do trabalho de avaliação dos motivos do abandono escolar dos alunos do IPVC.

No que respeita ao Centro Desportivo, a preocupação central recaiu na melhoria das condições dos espaços do centro de fitness, tendo-se iniciado em dezembro de 2012 os trabalhos de ampliação deste espaço, o qual irá permitir a abertura de uma nova sala de musculação no início de 2013.

Ainda no decurso de 2012, no âmbito da Oficina Cultural e Centro Desportivo, promoveu-se um programa cultural diversificado, divulgado e promovido no sentido de um melhor desenvolvimento cívico e cultural dos estudantes e demais elementos da comunidade interna e externa ao IPVC.

O Gabinete de Saúde desenvolveu as atividades inerentes à sua função, em particular ao nível da Higiene, de Saúde e de Segurança no Trabalho, tendo-se ainda alargado as consultas de medicina no trabalho a toda a comunidade interna.

Na tabela n.º 9 indica-se ainda outros objetivos/atividades previstas ou desenvolvidas durante o ano 2012.

Tabela n.º 9 – Objetivos/Resultados 2012 - Eixo Desenvolvimento Humano

Objetivos/Atividades	Indicadores	Resultado 2012
Estudar e realizar a necessária adequação de competências para bom desenvolvimento de funções em cada posto de trabalho	Implementação do novo Manual de Funções	Em fase de conclusão
Realizar um estudo que identifique fatores de motivação dos estudantes para a participação nas diversas atividades da vida do Instituto	Estudo realizado no âmbito do Inquérito de Avaliação da Satisfação da Qualidade de ensino	Realizado
Proceder ao levantamento das necessidades educativas especiais e definir um plano de intervenção	Identificação dos estudantes com necessidades educativas especiais (ENEE).	Em curso
Avaliar, de forma continuada, a satisfação dos serviços prestados aos estudantes e colaboradores	Inquéritos de satisfação	Realizado

2.4 Eixo Estratégico – DIREÇÃO ESTRATÉGICA

Desde 2008 que o IPVC tem implementado um Sistema de Gestão da Qualidade, agora designado de Sistema de Gestão e de Garantia da Qualidade - SGGQ, cuja certificação internacional foi em 2012 renovada pela Norma ISO 9001:2008.

Sendo a aposta na Gestão da Qualidade um objetivo estratégico claramente assumido por este Instituto, o IPVC participou no processo experimental, promovido pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), de auditoria dos sistemas internos de garantia da qualidade, tendo o seu sistema sido acreditado para os próximos seis anos. Salienta-se que apenas foram selecionadas 5 instituições de ensino superior para participar neste processo, sendo o IPVC o único Politécnico a quem foi atribuída tal certificação.

Ainda relativamente aos objetivos previstos para este eixo, realça-se o aumento de receitas próprias quando em confronto com o ano de 2011.

Ao nível de infraestruturas, destaca-se o novo Pavilhão Pedagógico da Escola Superior de Saúde e a Escola Superior de Desporto e Lazer (Melgaço), cuja construção estava, a 31 de dezembro de 2012, praticamente concluída, estando a sua inauguração agendada para maio de 2013.

Na tabela n.º 10 indicam-se ainda outros objetivos/atividades previstas ou desenvolvidas durante o ano 2012.

Tabela n.º 10 – Objetivos/Resultados 2012 - Eixo Direção Estratégica

Objetivos/Atividades	Indicadores	Resultado 2012
Elaborar planos estratégicos específicos nas diferentes escolas e unidades funcionais	Regulamentos de Unidades Funcionais	Parcialmente realizado
Permitir e potenciar a comunicação através dos canais de divulgação da Instituição	Manter o portal do IPVC e demais canais de divulgação atualizados e abertos ao público com espaço para perguntas/ respostas/sugestões	Realizado
Apoiar a criação de uma associação, exterior ao IPVC, que reúna entidades, pessoas, empresas, estudantes e antigos estudantes, professores e antigos professores, trabalhadores não docentes e antigos trabalhadores não docentes, com o objetivo de organizar e potenciar os interesses da comunidade face à instituição e vice-versa	Criação da Associação	Não Realizado (a desenvolver em 2013)
Desenvolver a Fundação Fernão de Magalhães para o Desenvolvimento (FFMD), entidade fundacional que pertence ao IPVC, dotando-a de utilidade estratégica para a prossecução dos objetivos da instituição	Projetos/Atividades suportadas pela FFMD	Realizado
Usar a análise económica e a contabilidade analítica em todos os processos de tomada de decisão	Contabilidade analítica por Curso	Parcialmente realizado (dar continuidade em 2013)
Promover a construção do novo edifício da Escola Superior de Ciências Empresariais	Adjudicação da obra	Em curso

2.5 Eixo Estratégico – MARKETING E COMUNICAÇÃO

No plano de promoção da imagem do IPVC e da sua atividade editorial, durante o ano de 2012, destaca-se a realização, pela primeira vez, de uma Mega Mostra IPVC, que decorreu em maio, no pavilhão da Associação Industrial do Minho e onde, num mesmo espaço, se reuniu todas as Escolas do IPVC e demais valências, dando a conhecer à região as atividades de ensino e de investigação que se realizam nesta Academia. Esta Mostra foi visitada por cerca de 700 alunos oriundos de mais de uma dezena de escolas dos distritos de Braga e Viana do Castelo.

Paralelamente, o IPVC esteve presente em 63 mostras ou feiras de divulgação de oferta formativa, promovidas por escolas e ou entidades associativas ou empresariais, abrangendo o espaço geográfico dos distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo, bem como a vizinha Galiza.

Ainda ao longo de 2012, o IPVC promoveu e/ou participou em diversos eventos de carácter técnico, científico e cultural, sempre com a finalidade de projetar a sua imagem institucional e assim divulgar a sua oferta formativa, serviços e infraestruturas.

Alguns exemplos são a habitual presença na Feira do Livro de Viana do Castelo, a campanha de Praia realizada na costa litoral (desde Matosinhos a Moledo) e praias fluviais da região, a participação, como parceiro tecnológico, no Festival de Paredes de Coura, a parceria realizada com a CMVC e AEVC na promoção dos eventos no âmbito do projeto Viana Criativa.

Tal como já referido no eixo I&D+I, deu-se continuidade e incrementou-se a divulgação dos trabalhos realizados por estudantes e docentes, no âmbito pedagógico, de investigação, transferência e inovação, através da cobertura e divulgação das iniciativas e eventos realizados.

Procurou-se uma melhor e mais efetiva comunicação interna, reformulando e reestruturando o IPVctv.

O IPVC desenvolveu ainda esforços para se manter como presença assídua nos órgãos de comunicação social, com o objetivo de divulgar as suas iniciativas, aumentando a sua notoriedade junto da comunidade envolvente. Para isso manteve-se o Fórum IPVC na rádio Caminha, a publicação de artigos de opinião de diferentes docentes do IPVC em vários jornais locais e nacionais, bem como a reformulação do Portal Institucional, o reforço na utilização das Redes Sociais e a disponibilização de um Portal Multimédia, com uma sala de Imprensa de acesso privilegiado aos órgãos de comunicação social e a funcionalidade de transmissões de eventos em direto para toda a comunidade interna e externa do IPVC.

Foi ainda desenvolvida uma nova linha gráfica de suporte a toda a divulgação do IPVC, que se baseou na procura do “Rosto IPVC” entre o seu corpo discente, o que criou entre os alunos uma dinâmica interessante de envolvimento e sentido de pertença à Instituição.

Na tabela n.º 12 indica-se ainda outros objetivos/atividades previstas ou desenvolvidas durante o ano 2012.

Tabela n.º 12 – Objetivos/Resultados 2012 - Eixo Marketing e Comunicação

Objetivos/Atividades	Indicadores	Resultado 2012
Elaborar um Plano de <i>Marketing</i> e de Promoção Institucional	Plano de Marketing	Parcialmente realizado (dar continuidade em 2013)
Organizar um conjunto de atividades dirigidas aos estudantes do secundário, dos CET e ativos profissionais maiores de 23 anos	Realizar visitas temáticas, atividades lúdico-pedagógicas, dias abertos, concursos, feiras e mostras de cursos, portal de acesso ao ensino superior, com vista a difundir a excelência da instituição	Realizado

2.6 Eixo Estratégico – RELAÇÕES COM A SOCIEDADE/INTERNACIONALIZAÇÃO

O IPVC estabeleceu um elo com a sociedade que se alicerça num programa de iniciativas, atividades e ações que permitem estimular, desenvolver e difundir o conhecimento científico junto de todos os seus intervenientes, tais como estudantes, docentes, outras instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras, empresas e instituições governamentais.

No que respeita às atividades de ligação à sociedade e internacionalização, tendo em vista a intensificação da cooperação com outras instituições e o incremento da mobilidade internacional, em 2012, o IPVC deu seguimento às políticas definidas para este vetor, nomeadamente:

- Reforçou o processo de auscultação da comunidade envolvente através do inquérito às entidades externas;
- Desenvolveu projetos (já mencionados no eixo I&D+I) para e com as comunidades empresarial, social e escolar envolventes.
- Celebrou 19 novas parcerias/protocolos de cooperação com outras entidades, públicas e privadas, nacionais e internacionais, de que se destacam os protocolos realizados com a China e o Brasil;
- Estabeleceu redes de cooperação com instituições nacionais e internacionais;
- Divulgou os protocolos de cooperação do IPVC com outras instituições;
- Visitou outras instituições de ensino superior e recebeu visitas de representantes de instituições parceiras do IPVC ou com vista a estabelecer parcerias;
- Promoveu Programas de Mobilidade e Cooperação;
- Apresentou a recandidatura ao programa de Mobilidade Erasmus;
- Promoveu dois cursos intensivos de Português para alunos estrangeiros em mobilidade;
- Aumentou, contrariamente ao panorama nacional, o número de estudantes, docentes e não docentes em mobilidade (Alunos: *incoming* – 87, *outgoing* – 79; Docentes: *incoming* – 12, *outgoing* – 6; Staff: *incoming* – 6, *outgoing* – 1);
- Desenvolveu projetos de intercâmbio de estudantes e docentes;
- O Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento – GEED – realizou 14 atividades no âmbito da cooperação e do voluntariado.

Na tabela n.º 13 indica-se ainda outros objetivos/atividades previstas ou desenvolvidas durante o ano 2012.

Tabela n.º 13 – Objetivos/Resultados 2012 - Eixo Relações com a Sociedade e Internacionalização

Objetivos/Atividades	Indicadores	Resultado 2012
Contextualizar as “relações com a sociedade” e elaborar estudos para a identificação de competências e áreas de intervenção	Continuar a auscultação através de inquéritos às entidades externas e antigos alunos	Em curso
Desenvolver um trabalho proactivo, em colaboração com as entidades sectoriais,	Identificação das necessidades e oportunidades de intervenção nas áreas que lhe são próprias e que se prendam, sobretudo, com os grandes projetos estruturantes do desenvolvimento da região, em diálogo permanente com os restantes parceiros e agentes regionais	Realizado (Atendendo à natureza do objetivo/atividade será de dar continuidade em 2013)
Criar redes de internacionalização transversal a todas as Unidades Orgânicas [UO] do IPVC, em particular com a Euro-região, Galiza-Norte de Portugal e espaço lusófono (I&D, formação, produtos culturais)	Projetos desenvolvidos com Euro-região, Galiza-Norte de Portugal e espaço lusófono	Realizado (Atendendo à natureza do objetivo/atividade será de dar continuidade em 2013)
Dar continuidade à cooperação para o desenvolvimento	Garantir o cumprimento dos protocolos já assinados no âmbito da cooperação para o desenvolvimento	Realizado (Atendendo à natureza do objetivo/atividade será de dar continuidade em 2013)

2.7 Eixo Estratégico – LOGÍSTICA

O incremento da utilização das Tecnologias de Informação e de Comunicação [TIC] é um dos principais objetivos estratégicos deste eixo sendo também um dos seus pontos fortes. A utilização destas ferramentas facilita o trabalho em rede e, conseqüentemente, a concretização de uma gestão transversal, permitindo eficiência, agilidade e eficácia nos processos.

Os serviços de suporte ao funcionamento da instituição - bibliotecas, cantinas, segurança, higiene e manutenção das instalações, aprovisionamento, contabilidade e académicos, entre outros - são geridos de forma transversal às diferentes UO, embora com pontos de contacto locais, potenciando-os e otimizando o capital humano, os recursos materiais e financeiros, recorrendo-se, em alguns casos, ao “*outsourcing*”.

Neste âmbito e considerando as atividades desenvolvidas em 2012, destacam-se, entre outras, o desenvolvimento de mecanismos de interceção de dados com os recursos humanos para os processos de distribuição do serviço docente e interfaces de disponibilização de indicadores de gestão e financeiros relacionados com a mesma.

Ainda de realçar o aumento da receita proveniente da cedência de espaços para utilização externa.

Foram ainda efetuadas obras de beneficiação e manutenção de edifícios, sendo que das 38 previstas em sede de Plano de Atividades, 28 foram totalmente executadas e 2 outras foram parcialmente.

Na tabela n.º 14 indica-se ainda outros objetivos/atividades previstas ou desenvolvidas durante o ano 2012.

Tabela n.º 14 – Objetivos/Resultados 2012 - Eixo Logística

Objetivos/Atividades	Indicadores	Resultado 2012
Implementar um sistema de <i>workflow</i>	Implementados 2 processos em <i>workflow</i> . 5 outros processos em finalização	Parcialmente realizado (dar continuidade em 2013)
Criar arquivo digital	Implementação do sistema informático que gere o arquivo de processos de origem 100% digital	Parcialmente realizado (dar continuidade em 2013)
Alargar os serviços <i>on-line</i> para antigos estudantes e funcionários	Inquérito aos antigos alunos; Portal IPVC 3.0	Parcialmente realizado (dar continuidade em 2013)
Desenvolvimento de solução que permita a comunicação entre diversos sistemas de informação	Unificação, uniformização e evolução do sistema de informação de apoio às unidades de gestão das bibliotecas	Realizado
Implementar a Unidade Funcional das Bibliotecas e criação da Unidade Funcional dos Serviços Pedagógicos e Académicos	UF implementada	Não realizado (transitou para 2013)
Reequipar alguns laboratórios e adquirir criteriosamente equipamentos pedagógicos	Reestruturação de Redes: Rede ESS, ESDL e reestruturada parte da rede do <i>Datacenter</i> e de laboratórios na Escola Superior de Tecnologia e Gestão. Nova Geração rede wi-fi. Apetrechamento dos laboratórios da ESS.	Realizado
Desenvolver uma ferramenta que permita a gestão de espaços e equipamentos do IPVC	Implementação do sistema E-Monitoring	Realizado

Objetivos/Atividades	Indicadores	Resultado 2012
Elaborar um plano de racionalização energética e de sustentabilidade ambiental	Orçamentação de Auditorias Energéticas	Realizado
Elaborar um plano de exploração económica dos espaços	Aumentar a receita proveniente da exploração de espaços	Realizado



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

CAPÍTULO

3.

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

3. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

3.1 – Fontes de Financiamento

A execução orçamental da receita e despesa relativamente ao ano económico de 2012 teve por base o programa 018 - Investigação e Ensino Superior e as seguintes medidas:

- Medida 003 – Serviços Gerais da A.P. – Cooperação Económica Externa
- Medida 018 – Educação – Estabelecimentos de Ensino Superior
- Medida 019 – Serviços Auxiliares de Ensino

Ao nível do enquadramento nas diversas fontes de financiamento (f.f.), verificou-se execução orçamental nas seguintes f.f.:

- 3 – Esforço Financeiro Nacional – OE:

- 311 – Estado – Receitas Gerais (RG) – não afetas a projetos cofinanciados
- 312 – Estado – Receitas Gerais (RG) – afetas a projetos cofinanciados
- 319 – Transferências de RG entre organismos

- 4 – Financiamento da União Europeia:

- 412 – Feder – PO Fatores de Competitividade
- 413 – Feder – PO Valorização do Território
- 414 – Feder – PO Regional Norte
- 421 – Feder - Cooperação Transfronteiriça
- 442 – FSE – PO Potencial Humano
- 452 – FEADER
- 480 – Outros

- 5 – Auto Financiamento:

- 510 - Auto Financiamento

3.2 – Orçamento de Estado

A dotação inicial do Orçamento do Estado para 2012 foi de € 10.724.415 (orçamento de funcionamento), traduzindo um decréscimo face à dotação inicial atribuída no ano anterior, conforme se constata na tabela seguinte.

Tabela n.º 15 – Evolução da Dotação Orçamental Inicial nos Últimos Cinco Anos

Orçamento do Estado	Dotação Inicial
2008	10.003.687,00
2009	10.459.244,00
2010	14.569.373,00
2011	12.830.933,00
2012	10.724.415,00

(FONTE: Direção de Serviços Administrativos e Financeiros IPVC)

Esta diminuição tem como principal justificação a redução da necessidade de financiamento das despesas com pessoal, em resultado da redução do encargo inerente ao pagamento do subsídio de Natal e de férias, conforme estipulado na Lei do Orçamento do Estado para 2012. Salienta-se que inicialmente, e no pressuposto de pagamento do Subsídio de Natal e de férias, o valor orçamentado relativamente às transferências do Orçamento do Estado totalizavam 12.168.018 euros, o que traduziu, para além da diminuição inerente aos vencimentos, um decréscimo de 662.915 euros face à dotação atribuída no ano anterior.

De referir ainda que em 2012 manteve-se a redução remuneratória estipulada na Lei do Orçamento para 2011.

No seguimento da análise à tabela a seguir apresentada, importa referir o seguinte:

- Os dados apresentados até ao ano económico de 2011 (inclusive) respeitam ao orçamento de funcionamento;
- Em 2012, a caracterização do projeto relativo à obra de ampliação da ESS foi alterado para “projeto cofinanciado”. Neste sentido, a despesa elegível suportada no âmbito deste projeto foi totalmente afeta ao orçamento de investimento, incluindo a despesa suportada por receitas próprias;

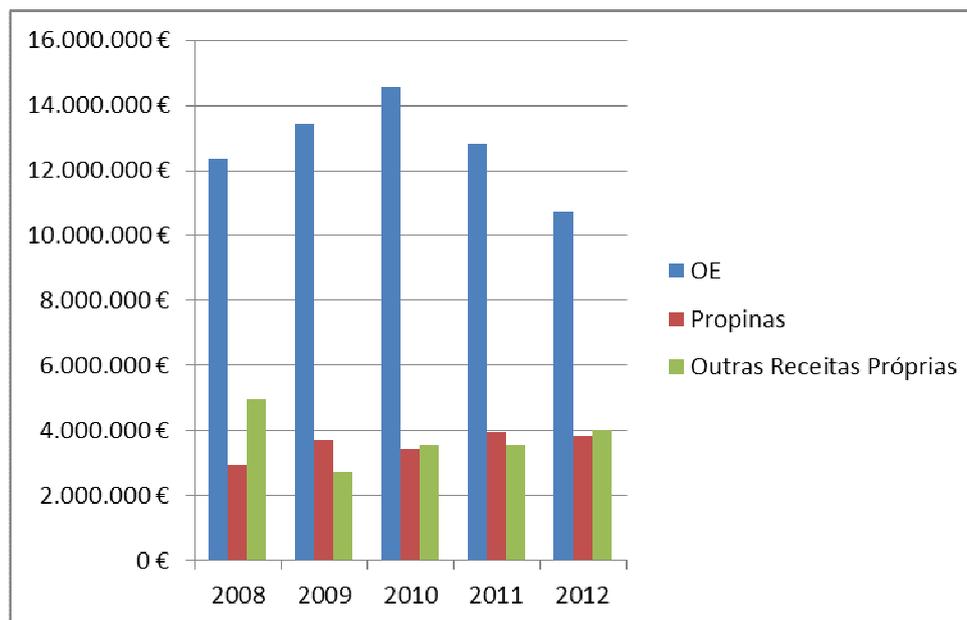
- O valor relativo a propinas sofreu um decréscimo face ao ano anterior de cerca de 123.745 euros;
- O aumento verificado ao nível das restantes receitas próprias advém, essencialmente, da receita cobrada no âmbito do financiamento da obra da ESS.

Tabela n.º 16 – Evolução do Orçamento IPVC (excluindo transf. PIDDAC)

Ano	OE (Dotação Corrigida)	Propinas	Outras Receitas Próprias
2008	12.363.679 €	2.927.904 €	4.979.899 €
2009	13.396.672 €	3.696.848 €	2.733.265 €
2010	14.569.373 €	3.433.384 €	3.575.501 €
2011	12.830.933 €	3.938.420 €	3.566.356 €
2012	10.724.415 €	3.814.675 €	4.041.928 €

FONTE: Direção de Serviços Administrativos e Financeiros IPVC - 2012

Gráfico nº 6 – Evolução da Dotação Orçamental (Corrigida) nos Últimos Cinco Anos



FONTE: Direção de Serviços Administrativos e Financeiros IPVC - 2012

3.3 – Saldos de Gerência

O saldo de gerência apurado em 2012 totaliza 21.235,88 euros. Este montante pode ser diferenciado da seguinte forma:

- Orçamento de funcionamento: 20.814,88 euros;
- Orçamento de investimento: 421,00 euros.

No âmbito da análise comparativa face a anos anteriores, importa referir:

- Nos anos de 2009 e 2010 os montantes relativos ao orçamento do Estado – f.f. 311 – englobam os saldos relativos aos investimentos do plano (PIDDAC);
- Em 2011 o saldo de gerência apurado respeita apenas ao orçamento de funcionamento, uma vez que não transitaram saldos relativamente ao orçamento de investimento;
- Em 2012 o saldo de gerência relativo às transferências do Orçamento do Estado, no âmbito dos investimentos do plano (PIDDAC), encontra-se refletido na f.f. 312. Esta alteração face aos anos anteriores tem inerente a alteração de caracterização do projeto da obra de ampliação da ESS.

Tabela n.º 17 – Saldo de Gerência (2009-2012)

Saldos de Gerência	2009	2010	2011	2012
Orçamento do Estado (F.F. 311)	564.023,60	192.790,33	0,42	91,12
Orçamento do Estado (F.F. 312)				413,61
Outras receitas (Restantes F.F.)	721.729,49	413.631,42	12.028,88	20.731,15
Total	1.285.753,09	606.421,75	12.029,30	21.235,88

Fonte: Direção de Serviços Administrativos e Financeiros IPVC

3.4 – Orçamento da Receita

Apresenta-se seguidamente a evolução do Orçamento Global da receita, nas suas várias Fontes de Financiamento e tipo de receita.

Tabela n.º 18 – Orçamento de Funcionamento da Receita

Fontes de Financiamento	Designação	Orçamento		Receita Cobrada Líquida			
		Previsão Inicial	Previsões Corrigidas	Montante	Estrutura %	Execução %	% em relação O. Inicial
311 - Estado - Receitas Gerais (RG) não afetadas a projetos cofinanciados	06,00,00						
	06,03,00	10.715.259,00	10.727.412,00	10.727.412,00	62,71%	100,00%	100,11%
		10.715.259,00	10.727.412,00	10.727.412,00	62,71%	100,00%	100,11%
	Subtotal F.F. 311						
313 - Saldos de Receitas Gerais (RG) não afetados a projetos cofinanciados	16,00,00						
	16,01,00	0,00	854,00	853,11	0,00%	99,90%	-
		0,00	854,00	853,11	0,00%	99,90%	-
	Subtotal F.F. 313						
319 - Transferências de Receitas Gerais entre organismos	06,00,00						
	06,03,00	108.229,00	108.229,00	35.684,86	0,21%	32,97%	32,97%
		108.229,00	108.229,00	35.684,86	0,21%	32,97%	32,97%
	Subtotal F.F. 319						
412 - Feder - PO Fatores de Competitividade	06,00,00						
	06,07,00	0,00	12.528,00	12.528,00	0,07%	100,00%	-
	06,09,00	224.453,00	211.925,00	86.936,89	0,51%	41,02%	38,73%
	16,00,00						
	16,01,00	0,00	4,00	3,75	0,00%	93,75%	-
	Subtotal F.F. 412	224.453,00	224.457,00	99.468,64	0,58%	44,32%	44,32%

Fontes de Financiamento	Designação	Orçamento		Receita Cobrada Líquida			
		Previsão Inicial	Previsões Corrigidas	Montante	Estrutura %	Execução %	% em relação O. Inicial
413 - Feder - PO Valorização do Território	06,00,00						
	06,09,00	0,00	73.000,00	72.556,39	0,42%	99,39%	-
	10,00,00						
	10,09,00	2.590.000,00	839.900,00	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
		Subtotal F. F. 413		72.556,39	0,42%	7,95%	2,80%
414 - FEDER - PO Regional Norte	06,00,00						
	06,09,00	1.085.694,00	1.176.830,00	766.326,83	4,48%	65,12%	70,58%
	16,00,00						
	16,01,00	0,00	614,00	613,15	0,00%	99,86%	-
		Subtotal F. F. 414		766.939,98	4,48%	65,14%	70,64%
421 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça	06,00,00						
	06,03,00	0,00	25.902,00	0,00	0,00%	0,00%	-
	06,09,00	218.409,00	192.507,00	109.289,24	0,64%	56,77%	50,04%
	16,00,00						
	16,01,00	0,00	1,00	0,84	0,00%	84,00%	-
		Subtotal F. F. 421		109.290,08	0,64%	50,04%	50,04%

Fontes de Financiamento	Designação	Orçamento			Receita Cobrada Líquida			
		Previsão Inicial	Previsões Corrigidas	Montante	Estrutura %	Execução %	% em relação O. Inicial	
422 - FEDER - Cooperação Transnacional	16,00,00							
	16,01,00	0,00	123,00	122,96	0,00%	99,97%	-	
		0,00	123,00	122,96	0,00%	99,97%	-	
	Subtotal F. 422							
442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	06,00,00							
	06,06,00	16.469,00	16.469,00	14.828,66	0,09%	90,04%	90,04%	
	16,00,00							
	16,01,00	0,00	69,00	68,33	0,00%	99,03%	-	
		16.469,00	16.538,00	14.896,99	0,09%	90,08%	90,45%	
	Subtotal F. 442							
452 - FEADER	06,00,00							
	06,03,00	0,00	88.699,00	88.698,50	0,52%	100,00%	-	
	06,09,00	284.880,00	262.071,00	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	
	16,00,00							
	16,01,00	0,00	1.117,00	1.116,16	0,01%	99,92%	-	
	Subtotal F. 452		351.887,00	89.814,66	0,53%	25,52%	31,53%	
462 - FEOGA	16,00,00							
	16,01,00	0,00	4,00	3,11	0,00%	77,75%	-	
		0,00	4,00	3,11	0,00%	77,75%	-	
	Subtotal F. 462		4,00	3,11	0,00%	77,75%	-	

Fontes de Financiamento	Designação	Orçamento		Receita Cobrada Líquida				
		Previsão Inicial	Previsões Corrigidas	Montante	Estrutura %	Execução %	% em relação O. Inicial	
480 - Outras	06,00,00							
	06,09,00	21.208,00	223.408,00	215.407,31	1,26%	96,42%	1015,69%	
	16,00,00							
	16,01,00	0,00	8.401,00	8.400,83	0,05%	100,00%	-	
		21.208,00	231.809,00	223.808,14	1,31%	96,55%	1055,30%	
	Subtotal F. F. 480							
510 - Auto Financiamento (RP)	04,00,00							
	04,01,00	3.480.000,00	4.020.322,00	4.020.219,26	23,50%	100,00%	115,52%	
	05,00,00							
	05,02,00	2.500,00	600,00	557,74	0,00%	92,96%	22,31%	
	06,00,00							
	06,07,00	0,00	13.902,00	13.855,91	0,08%	99,67%	-	
	07,00,00							
	07,01,00	11.500,00	7.106,00	6.779,54	0,04%	95,41%	58,95%	
	07,02,00	250.000,00	899.301,00	898.412,78	5,25%	99,90%	359,37%	
	08,00,00							
	08,01,00	0,00	9.895,00	9.894,53	0,06%	100,00%	-	
	15,00,00							
	15,01,00	0,00	14.589,00	14.588,64	0,09%	100,00%	-	
		Subtotal F. F. 510		4.965.715,00	4.964.308,40	29,02%	99,97%	132,59%

Fontes de Financiamento	Designação	Orçamento			Receita Cobrada Líquida			
		Previsão Inicial	Previsões Corrigidas	Montante	Estrutura %	Execução %	% em relação O.Inicial	
520 - Saldos de Receitas Próprias Transitados	16,00,00	Saldo da Gerência Anterior						
	16,01,00	Saldo Orçamental	848,00	847,06	0,00%	99,89%	-	
	Subtotal F. 520		848,00	847,06	0,00%	99,89%	-	
	TOTAL		18.936.630,00	17.106.006,38	100,00%	90,33%	89,99%	

(Fonte: Serviços Administrativos e Financeiros do IPVC)

3.5 – Orçamento da Despesa

Tabela n.º 19 – Orçamento de Funcionamento da Despesa

Fontes de Financiamento	Designação	Orçamento			Despesa Realizada			
		Dotação Inicial	Dotações Corrigidas	Montante	Estrutura %	Execução %	% em relação O.Inicial	
311 - Estado - Receitas Gerais (RG) não afetadas a projetos cofinanciados	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 01 00	Remunerações certas e permanentes	8.930.439,00	8.930.371,03	52,27%	100%	91%	
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais	4.262,00	3.758,04	0,02%	100%	88%	
	01,03,00	Segurança social	1.482.922,00	1.774.191,81	10,38%	100%	120%	
	04,00,00	Transferências correntes						
	04 08 00	Famílias	0,00	19.000,00	0,11%	100%	-	
	Subtotal FF 311		10.727.412,00	10.727.320,88	62,79%	100%	95%	
319 - Transferências de Receitas Gerais entre organismos	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais	44.000,00	2.249,24	0,01%	5%	5%	
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 01 00	Aquisição de bens	1.000,00	1.000,00	0,00%	0%	0%	
	02 02 00	Aquisição de serviços	63.229,00	63.229,00	0,19%	52%	52%	
	Subtotal FF 319		108.229,00	34.971,76	0,20%	32%	32%	

Fontes de Financiamento	Designação	Orçamento		Despesa Realizada			
		Dotação Inicial	Dotações Corrigidas	Montante	Estrutura %	Execução %	% em relação O.Inicial
412 - Feder - PO Fatores de Competitividade	01 00 00						
	01 02 00	2.000,00	8.441,00	7.996,02	0,05%	95%	400%
	02 00 00						
	02 01 00	7.500,00	37.114,00	28.722,39	0,17%	77%	383%
	02 02 00	49.000,00	120.856,00	45.901,75	0,27%	38%	94%
	04 00 00						
	04,08,00	18.000,00	15.425,00	12.128,75	0,07%	79%	67%
	07 00 00						
	07 01 00	147.953,00	42.617,00	4.612,50	0,03%	11%	3%
		Subtotal FF 412	224.453,00	224.453,00	99.361,41	0,58%	44%
413 - Feder - PO Valorização do Território	02 00 00						
	02 02 00	0,00	85.625,00	72.556,39	0,42%	85%	-
	07 00 00						
	07 01 00	2.590.000,00	827.275,00	0,00	0,00%	0%	0%
		Subtotal FF 413	2.590.000,00	912.900,00	72.556,39	0,42%	8%
414 - FEDER - PO Regional Norte	02 00 00						
	02 02 00	166.312	359.191,00	329.601,02	1,93%	92%	198%
	04 00 00						
	04,08,00	26.012	0,00	0,00	0,00%	-	0%
	07 00 00						
	07 01 00	893.370	817.639,00	436.725,80	2,56%	53%	49%
		Subtotal FF 414	1.085.694,00	1.176.830,00	766.326,82	4,49%	65%

Fontes de Financiamento	Designação	Orçamento		Despesa Realizada					
		Dotação Inicial	Dotações Corrigidas	Montante	Estrutura %	Execução %	% em relação O.Inicial		
421 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça	01 00 00								
	01 02 00	6.188,00	6.188,00	0,00	0,00%	0%	0%		
	02 00 00								
	02 01 00	1.280,00	1.280,00	0,00	0,00%	0%	0%		
	02 02 00	93.900,00	110.300,00	61.308,15	0,36%	56%	65%		
	04 00 00								
	04,08,00	7.655,00	655,00	612,80	0,00%	94%	8%		
	07 00 00								
	07 01 00	109.386,00	99.986,00	45.999,05	0,27%	46%	42%		
		Subtotal FF 421	218.409,00	218.409,00	107.920,00	0,63%	49%	49%	
442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	01 00 00								
	01 02 00	0,00	2.053,00	2.048,79	0,01%	100%	-		
	02 00 00								
	02 01 00	0,00	809,00	807,76	0,00%	100%	-		
	02 02 00	0,00	2.444,00	2.176,58	0,01%	89%	-		
	06 00 00								
	06 02 00	0,00	7.850,00	6.350,00	0,04%	81%	-		
	07 00 00								
	07 01 00	16.469,00	3.313,00	3.292,09	0,02%	99%	20%		
		Subtotal FF 442	16.469,00	16.469,00	14.675,22	0,09%	89%	89%	

Fontes de Financiamento	Designação		Orçamento		Despesa Realizada				
			Dotação Inicial	Dotações Corrigidas	Montante	Estrutura %	Execução %	% em relação O.Inicial	
452 - FEADER	01 00 00	Despesas com o pessoal							
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais	0,00	184,00	183,20	0,00%	100%	-	
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços							
	02 01 00	Aquisição de bens	0,00	714,00	713,40	0,00%	100%	-	
	02 02 00	Aquisição de serviços	6.384,00	75.522,00	21.287,06	0,12%	28%	333%	
	04 00 00	Transferências correntes							
	04,08,00	Famílias	10.324,00	699,00	698,25	0,00%	100%	7%	
	07,00,00	Transferências de capital							
	07 01 00	Investimentos	268.172,00	273.651,00	65.676,24	0,38%	24%	24%	
			Subtotal FF 452	284.880,00	350.770,00	88.558,15	0,52%	25%	31%
480 - Outras	01 00 00	Despesas com o pessoal							
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais	1.520,00	2.714,00	2.711,83	0,02%	100%	178%	
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços							
	02 01 00	Aquisição de bens	0,00	7.302,00	7.151,67	0,04%	98%	-	
	02 02 00	Aquisição de serviços	2.126,00	184.258,00	177.030,80	1,04%	96%	8327%	
	04 00 00	Transferências correntes							
	04,08,00	Famílias	17.562,00	6.778,00	6.227,40	0,04%	92%	35%	
	06 00 00	Outras despesas correntes							
	06 02 00	Diversas	0,00	14.150,00	13.999,50	0,08%	99%	-	
	07 00 00	Transferências de capital							
07 01 00	Investimentos	0,00	8.206,00	8.205,47	0,05%	100%	-		
		Subtotal FF 480	21.208,00	223.408,00	215.326,67	1,26%	96%	1015%	

Fontes de Financiamento	Designação	Orçamento		Despesa Realizada				
		Dotação Inicial	Dotações Corrigidas	Montante	Estrutura %	Execução %	% em relação O.Inicial	
510 - Receita Própria do Ano	01 00 00							
	01 01 00	384.396	1.056.595,00	1.056.585,69	6,18%	100%	275%	
	01 02 00	80.000,00	80.673,00	80.597,82	0,47%	100%	101%	
	01,03,00	197.800,00	12.529,00	12.524,99	0,07%	100%	6%	
	02 00 00							
	02 01 00	193.178,00	190.573,00	189.369,06	1,11%	99%	98%	
	02 02 00	1.870.693,00	2.730.929,00	2.724.996,51	15,95%	100%	146%	
	04 00 00							
	04 03 00	110.000,00	230.000,00	230.000,00	1,35%	100%	209%	
	04 07 00	0,00	7.500,00	7.500,00		100%	-	
	04,08,00	0,00	163.297,00	163.213,25	0,96%	100%	-	
	06 00 00							
	06 02 00		242.585,00	242.562,63	1,42%	100%	303%	
	07 00 00							
	07 01 00		251.034,00	250.824,25	1,47%	100%	125%	
		Subtotal F. 510	3.116.067,00	4.965.715,00	4.958.174,20	29,02%	100%	159%
		TOTAL	19.008.601,00	18.924.595,00	17.085.191,50	100,00%	90%	90%

3.5 – Obras de Manutenção de Edifícios

Na tabela n.º 20 estão discriminadas as intervenções de manutenção e reparação de valor unitário superior a € 1.000, no montante total de € 43.138,74, com a identificação da empresa a quem foram adjudicadas.

Tabela Nº 20 - Obras de manutenção e reparação em 2012

Designação	Valor (c/ IVA)	Empresa
Obras de Reparação no Ginásio da ESSE	1.486,76€	Nocarlima – Carpintaria e Móveis do Lima, Lda.
Obras de Reparação na ESTG	2.088,54€	Manuel Sousa & Irmão, Lda.
Obras de Reparação na ESSE	2.180,79€	Manuel Sousa & Irmão, Lda.
Obras de Reparação no Bloco Oficial da ESTG	1.008,60	Nocarlima – Carpintaria e Móveis do Lima, Lda.
Reparações Cantina da ESTG	2.527,65€	Alves, Lourenço & Rocha, Lda.
Reparações de Caldeiras na ESE e ESTG	2.548,90€	Arlindo Torre, Lda.
Obras na Sala de Exposição da Oficina Cultural	1.543,65€	Manuel Sousa & Irmão, Lda.
Reparação rede de Incêndios da ESTG	1.438,02€	José Carlos Gonçalves Mesquita
Reparação grade da Varanda da ESS	1.814,25€	Alves, Lourenço & Rocha, Lda.
Requalificação do Átrio da ESE e da receção do Centro Académico	26.501,58€	Manuel Sousa & Irmão, Lda.
Total:	43.138,74 €	

Fonte: Direção de Serviços Administrativos e Financeiros IPVC

3.6 – Edifícios e Construções Diversas

Relativamente ao investimento em edifícios, salienta-se que o total da despesa paga nas respetivas rubricas de classificação económica resulta, essencialmente, dos encargos inerentes à construção do novo complexo pedagógico da ESS.

Tabela Nº 21 - Investimento em edifícios de 2012

Ano 2012	312	413	510	Total
Edifícios	151.865,26 €	1.085.358,51 €	26.501,58 €	1.263.725,35 €
Construções Diversas	0,00 €	0,00 €	26.371,20 €	26.371,20 €

Fonte: Serviços Administrativos e Financeiros do IPVC

3.7 – Equipamentos

No âmbito da aquisição de equipamentos, é importante salientar que, para além do efeito inerente às aquisições efetuadas para o apetrechamento do novo complexo pedagógico da ESS, consubstanciaram-se diversas aquisições necessárias no âmbito da execução física de diversos projetos cofinanciados.

Tabela Nº 22- Investimento em equipamento de 2012

Unidade monetária: euros

2012	312	412	413	414	421	442	452	480	510	Total
Equipamento Informático	35.350,84	0,00	104.666,33	149.482,25	0,00	1.400,45	0,00	0,00	90.130,68	381.030,55
Software Informático	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	14.298,75	14.298,75
Equipamento Básico	102.028,09	0,00	245.113,75	276.481,05	0,00	1.891,62	65.676,24	0,00	73.326,54	764.517,29
Outros Investimentos	0,00	4.612,50	0,00	10.762,50	45.999,05	0,00	0,00	8.205,47	60.061,34	129.640,86
Total:	137.378,93	4.612,50	349.780,08	433.725,80	45.999,05	3.292,07	65.676,24	8.205,47	237.817,31	1.289.487,45

Fonte: Direção de Serviços Administrativos e Financeiros IPVC

3.8 – Despesas com aquisição de bens e serviços

Face ao ano anterior, verificou-se um acréscimo ao nível das aquisições de serviços, tendo especialmente contribuído para tal as aquisições necessárias no âmbito da execução física dos diversos projetos cofinanciados do IPVC.

Tabela Nº 23 - Despesas com aquisição de bens e serviços de 2010 a 2012

	2010	2011	2012
Aquisição de bens	517.219,08 €	209.652,31 €	204.779,24 €
Aquisição de serviços	2.796.996,06 €	2.799.971,03 €	3.526.406,72 €
Total:	3.314.215,14 €	3.009.623,34 €	3.731.185,96€

Fonte: Direção de Serviços Administrativos e Financeiros IPVC

3.9 – Despesas com Pessoal

Conforme se constata pela tabela abaixo apresentada, verificou-se em 2012 um decréscimo das despesas com pessoal face ao ano anterior. Este decréscimo resulta, essencialmente, do disposto na Lei do Orçamento do Estado para 2012 relativamente à suspensão/redução do pagamento do subsídio de Natal e de férias. Se analisarmos especificamente a rubrica de classificação económica 01.01.14 – subsídio de férias e de Natal, verifica-se que o total da despesa paga diminuiu, face ao ano anterior, cerca de

1.470.011 euros. Apresenta-se a seguir o total da despesa paga na referida rubrica, para cada um dos anos:

2011 – 1.607.081,82 euros

2012 – 137.069,90 euros

Por outro lado, é de referir que se manteve em 2012 a redução remuneratória prevista na Lei do Orçamento para 2011.

Tabela n.º 24 - Despesa com pessoal (2010-2012)

	2010	2011	2012
Remunerações certas e permanentes	12.305.043	11.894.774	9.986.957
Abonos variáveis ou eventuais	277.871	131.214	99.545
Segurança social	2.189.582	2.188.111	1.786.717
Total	14.772.496	14.214.099	11.873.219

(Fonte: Direção de Serviços Administrativos e Financeiros IPVC)

3.10 – Execução Orçamental relativa ao orçamento de investimento – Receita

No âmbito do orçamento de investimento, importante referir o seguinte:

- Em 2012, a caracterização do projeto relativo à obra de ampliação da ESS foi alterada, o que justifica que a receita cobrada relativa às transferências do Orçamento do Estado neste âmbito tenha reflexos na f.f. 312;
- A previsão inicial inscrita em orçamento relativamente a transferências do Orçamento do Estado foi de 485.000 euros;
- Conforme disposto na Lei do Orçamento para 2012, este montante foi sujeito a uma cativação de 12.5%, ou seja, 60.625 euros;
- Em 2012 não foi cobrada a totalidade da previsão corrigida na f.f. 312, dada a publicação do Despacho do Exmo. Senhor Ministro de Estado e das Finanças de 12 de Setembro de 2012, pelo que a receita cobrada totalizou apenas 326.498,70 euros;
- Além das transferências do Orçamento do Estado, o projeto de ampliação da obra da ESS foi financiado pelas transferências do respetivo programa financiador – POVT – receita cobrada na f.f. 413, e ainda por autofinanciamento – receita cobrada na f.f. 510.

Tabela n.º 25 - Orçamento de Investimento da Receita

Fontes de Financiamento	Designação		Orçamento		Receita Cobrada Líquida				
			Previsão Inicial	Previsões Corrigidas	Montante	Estrutura %	Execução %	% em relação O.Inicial	
311 - Estado - Receitas Gerais (RG) não afetadas a projetos cofinanciados	10,00,00	Transferências de Capital							
	10,03,00	Administração Central	485.000,00	60.625,00	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Subtotal F.F. 311			485.000,00	60.625,00	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
312 - Receitas Gerais (RG) afetadas a projetos cofinanciados	10,00,00	Transferências de Capital							
	10,03,00	Administração Central		424.375,00	326.498,70	0,00%	76,94%	-	-
Subtotal F.F. 312			0,00	424.375,00	326.498,70	18,12%	76,94%	-	-
413 - Feder - PO Valorização do Território	06,00,00	Transferências correntes							
	06,09,00	Resto do mundo		1.611.110,00	1.435.145,98	79,66%	89,08%		
Subtotal F.F. 413			0,00	1.611.110,00	1.435.145,98	79,66%	89,08%	-	-
510 - Auto Financiamento (RP)	04,00,00	Taxas, multas e outras penalidades							
	04,01,00	Taxas		39.868,00	39.865,84	2,21%	99,99%	-	-
Subtotal F.F. 510			0,00	39.868,00	39.865,84	2,21%	99,99%	-	-
TOTAL			485.000,00	2.135.978,00	1.801.510,52	100,00%	84,34%	371,45%	371,45%

3.11 – Execução Orçamental relativa ao orçamento de investimento – Despesa

Toda a despesa paga respeita ao projeto de ampliação da obra da ESS – único projeto inscrito nos investimentos no plano em 2012.

Tabela n.º 26 - Orçamento de Investimento da Despesa

Fontes de Financiamento	Designação		Orçamento		Despesa Realizada			
			Dotação Inicial	Dotações Corrigidas	Montante	Estrutura %	Execução %	% em relação O. Inicial
311 - Estado - Receitas Gerais (RG) não afetadas a projetos cofinanciados	07 00 00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos	485.000,00	60.625,00	0,00	0,00%	0%	
		Subtotal F. F. 311	485.000,00	60.625,00	0,00	0,00%	0%	0%
312 - Receitas Gerais (RG) afetadas a projetos cofinanciados	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 02 00	Aquisição de serviços	0,00	36.841,00	36.840,90	2,05%	100%	
	07 00 00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos	0,00	387.534,00	289.244,19	16,06%	75%	
		Subtotal F. F. 312	0,00	424.375,00	326.085,09	18,10%	77%	-
413 - Feder - PO Valorização do Território	07 00 00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos	0,00	1.611.110,00	1.435.138,59	79,68%	89%	
		Subtotal F. F. 313	0,00	1.611.110,00	1.435.138,59	79,68%	89%	-
510 - Auto Financiamento (RP)	07 00 00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos	0,00	39.868,00	39.865,84	2,21%	100%	
		Subtotal F. F. 510	0,00	39.868,00	39.865,84	2,21%	100%	-
		TOTAL	485.000,00	2.135.978,00	1.801.089,52	100,00%	84%	371%



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

CAPÍTULO

4.

DISPOSIÇÕES
FINAIS

4. DISPOSIÇÕES FINAIS

Nestas disposições finais pretende-se dar relevo ao conjunto dos aspetos que caracterizem o ano que agora estamos a analisar, obviamente, e, muito especialmente, aquilo que, melhor ou pior conseguido na execução realizada, deve merecer-nos atenção redobrada na execução do ano em curso e na estratégia futura da instituição.

O ano que analisamos ficará na nossa história por ser o ano em que pela primeira vez uma instituição de ensino superior politécnico – O IPVC – obteve a acreditação do Sistema de Garantia e Gestão de Qualidade pela Agência Nacional de Avaliação e Acreditação, a par de mais duas instituições do subsistema universitário. Isto não é um prémio, é, antes de mais, uma ferramenta básica para o desempenho da nossa ação. Todos os outros vão ter de lá chegar e perceberem os escolhos do caminho. Indica, também, que estávamos certos, face à dúvida de muitos, quando, há oito anos atrás, pegamos na qualidade da nossa organização interna e no modelo organizacional como uma causa. Parabéns a todos.

Estamos agora livres para obter outros reconhecimentos/certificações: uma, já em curso – a da EUA – entidade de maior prestígio do mundo do ensino superior europeu que nos há de colocar no mapa da qualidade do ensino na europa e a nossa certificação no âmbito da responsabilidade social, a ser preparada, outra importante âncora a que nos queremos obrigar num período de ideologias desmaiadas e de ausência de valores.

Tem sido notável, também, desde o início do processo e muito especial neste ano em análise, a performance da instituição face ao processo de acreditação dos nossos cursos, condição mor da nossa sobrevivência. Parabéns a todos e não desarmem. A acreditação é um processo contínuo, a nova forma de estar no ensino superior, que nos acompanhará, doravante, e que a todos exige atenção e a maior entrega.

O IPVC deve, agora mais do que nunca, pôr uma tónica reforçada na sua ligação ou interatividade com a comunidade externa, seja ela na internacionalização e cooperação internacional, em especial com o espaço europeu do ensino superior, com os PALOPS, e, de modo muito especial, com economias emergentes como a China e o Brasil, favorecendo programas de formação e de mobilidade, de investigação, de transferência de tecnologia e de interculturalidade; e reforçar, sem tréguas ou desânimos, uma cada vez maior cooperação multidimensional com a nossa região e com todos os seus atores, de modo muito especial, com o tecido social e empresarial, incluindo com os ativistas e promotores culturais, com o poder político, numa lógica de “tripla hélice” para o desenvolvimento: o empreendedor, o conhecimento e o poder político, este numa função promocional e reguladora.

O recente protocolo celebrado com a *Beijing City University* (<http://www.bcu.edu.cn>) e outro, a celebrar em breve, com o Instituto Politécnico de Macau (<http://www.ipm.edu.mo>), para a criação de cursos em associação, são passos gigantes para uma cada vez maior ligação entre o IPVC e este universo em expansão que é hoje o oriente e a sua economia.

Os acordos com o Brasil no âmbito do programa “Ciência sem Fronteiras” (<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/ccisp>) será uma expressiva e útil forma de

cooperarmos com outra das economias mais florescentes no mundo, e em que partilhamos uma mesma língua e temos uma cultura e história cruzadas.

Com a região do Alto Minho, neste momento, o IPVC tem uma relação de total cumplicidade e parceria em torno do seu desenvolvimento, expressa na nossa participação na quase totalidade dos projetos que correm na região, incluindo a elaboração do atual plano de desenvolvimento estratégico do Alto Minho, e pela presença do IPVC na gestão de todas as estruturas significantes na promoção do desenvolvimento da região como agências de desenvolvimento regional, agência regional de energia, Conselho Regional do Norte, conselhos de ação social, entre outras.

Esta é a diretiva fundamental da nossa ação que não pode cair em quaisquer tibiezas e o elemento estruturante do nosso posicionamento e estratégia institucionais. Nela reside por força da própria lei, pela natureza do nosso ensino/investigação/extensão e pela nossa responsabilidade social, a alma da nossa missão: centrados nas pessoas, desenvolver a região. O IPVC terá de ser o mais importante ativo da região com vista ao seu próprio desenvolvimento.

Isto pressupõe uma aprendizagem coletiva e urgente das nossas comunidades com vista ao seu aproveitamento mútuo, e a região tem que ser percecionada pelos diferentes *players* — professores, empresários e demais atores— como a direção natural das suas ações motivadas e em atitudes de compromisso.

Consolidar a “entrega” deste instituto à causa maior do desenvolvimento desta região, depois da enorme evolução que já fizemos nesta matéria nos últimos anos por determinação e trabalho de muitos de nós, terá de continuar a ser a linha força estratégica fundamental pela qual nos orientamos no dia-a-dia, como bem definido foi no nosso plano estratégico, e terá de tornar-se em ponto cardeal claro pelo qual se orientam os nossos professores, funcionários e alunos na sua ação.

Nesse sentido vimos a trabalhar com a CIM na identificação de áreas de interesse da região em matéria de produção de conhecimento, para que as áreas possam constituir um primeiro manancial de referências com vista à adoção de temas para as nossas teses, ou seja, cruzar o nosso esforço na produção de conhecimento com os interesses em conhecimento da região.

É urgente encontrarem-se incentivos à criação de centros de investigação transversal e de formação a distância, tal qual estavam previstos pela dinâmica entre o CCISP e o anterior governo. A falta de ação do atual governo nesta matéria recomenda que se encontrem soluções na cooperação entre as próprias instituições. A APNOR terá de reforçar esta preocupação e colocá-la em primeira linha.

Apesar da dificuldade de recursos com que nos debatemos, correram a sua execução na OTIC mais de 10M€ em projetos, o que significa um excecional desempenho deste serviço face aos poucos recursos de que dispõe, mas significa, também, uma enorme vontade e um enorme esforço de todos em intervirem nas causas do desenvolvimento com os parceiros sociais, aspeto a relevar num dos momentos mais difíceis da nossa vida como povo e de falta de esperança.

De registar pelo seu simbolismo e, sobretudo, pela sua importância neste momento tão difícil também para o equilíbrio económico da instituição, o aumento de quase 50%, face ao ano

2011, dos proventos resultantes para o IPVC da prestação de serviços especializados, o que significativa um esforço hercúleo de muita gente e muita vontade de vencer esta batalha.

Houve, simultaneamente, em 2012, um grande incremento da produção científica no IPVC, apesar das dificuldades anteriormente mencionadas, facto a que não é alheio o significativo número de professores que estão ainda em formação avançada, formação essa que é decisiva para manter os níveis de acreditação dos nossos cursos. É urgente que estes professores terminem as suas formações dentro dos prazos exigidos pela lei em matéria de acreditação. Não é alheio também este aumento na investigação com o aumento de recursos na prestação de serviços de valor acrescentado. Estamos no caminho certo: o da valorização económica do conhecimento.

Com suporte nas tecnologias diversas para as quais formamos e temos competências iremos, em breve, criar um centro de apoio à indústria e à reindustrialização do Alto Minho, tendo como parceiros a CIM, a In.Cubo, a CIP, a AEP, a AIMMAP, o CEVAL e outros. Funcionará na sede da In.Cubo, nos Arcos de Valdevez, onde já temos alguns e iremos criar outros laboratórios partilhados com diversas indústrias, incluindo a metalomecânica. Estão já estudados muitos destes acordos. Temos também que incentivar a atividade de incubação e empreendedorismo, como prioridades. Temos agora muita capacidade instalada ao nível de incubação quer na In.Cubo, de quem somos também proprietários, quer na incubadora de indústrias criativas em Vila Nova de Cerveira, que urge aproveitar em pleno.

Iremos repensar também toda a nossa estratégia face à aprendizagem/sensibilização para o empreendedorismo por maior ligação entre os cursos, as escolas, as associações empresariais e as empresas, que connosco começam a comprometer-se, nomeadamente para a realização de estágios profissionais e iniciativas com programas especializados e capitais de risco.

Não foi possível, ainda, também, avançar para a criação de uma organização não-IPVC, mas apoiada por este, onde se reúna todo o interesse da região em volta do IPVC e albergue as causas dos empresários, dos alunos e ex-alunos, e de todos quantos esperam que o IPVC seja eficaz na sua missão e nisso vêm vantagem para a sua própria ação. É urgente fazê-lo e será feito.

Apesar de termos sentido algum aumento de atratividade pelos programas de mobilidade de alunos e professores, verdade é que os nossos números na mobilidade são, ainda, relativamente pouco expressivos para a importância que a mobilidade pode ter na formação dos nossos jovens. Os projetos de mobilidade devem converter-se, também, em agentes facilitadores de criação de parcerias científicas, de transferência de tecnologia e dinâmica cultural.

Neste ano prosseguimos o *refresh* da nossa oferta formativa: modernizamos bastantes currículos dos nossos cursos, extinguímos alguns e criámos outros, como os primeiros ciclos de Organização e Gestão Empresariais e de Engenharia Mecânica e os segundos ciclos em Zootecnia e em Segurança no Trabalho, formações de enorme relevância para a diversidade da oferta formativa do IPVC na região.

O comportamento na captação de alunos do IPVC foi ótima: 70% dos nossos novos alunos são oriundos do ensino secundário (colocados ao longo das três fases do concurso nacional de

acesso) e os restantes das outras origens que a lei prevê. Subimos mais de 12% em relação ao ano anterior no número de alunos inscritos pela primeira vez. Pensamos, no entanto, que vamos ter de ser mais imaginativos e proactivos na atração de novos alunos, tendo em conta as previsíveis dificuldades que aí se adivinham e que terá de ser uma das linhas importantes da nossa reflexão interna. Teremos de privilegiar diversos destinatários da nossa ação, sobretudo, os oriundos dos cursos de especialização tecnológica e maiores de 23 anos. O sucesso das mostras do IPVC recomendam que estas se aprofundem e aumentem a sua abrangência e impacto. Mas teremos de fazer muito mais e de modo mais dirigido e participado por todas as unidades orgânicas, serviços, cursos, professores, funcionários e alunos.

De referir, também, o significativo aumento de alunos nos mestrados e nos CET, níveis de formação que deveremos consolidar cada vez mais, estes últimos a serem substituídos pelos ciclos de curta duração do ensino superior.

Temos a maior preocupação, também, com as dificuldades económicas, cada vez mais visíveis, dos nossos alunos e das suas famílias. Teremos de articular estas dificuldades com as bolsas de recursos destinadas a alunos, melhorando, assim, a situação dos mais necessitados que o pretendam, pelo desempenho de pequenas tarefas que não chocam com a sua atividade de formação e aliviando, por outro lado, a enormes carências de funcionários que começamos a sentir em todas as unidades orgânicas e serviços.

Conseguimos, igualmente, manter neste ano, um ousado plano de formação, quer para funcionários docentes quer não docentes, numa perspetiva de desenvolvimento humano, e elaboramos suportes importantes à integração e à eficácia da nossa ação, como por exemplo o Manual de Acolhimento de Colaboradores.

Este foi um ano de ouro, igualmente, do ponto de vista do património edificado no IPVC: inauguraremos em maio próximo e já devidamente equipados o novo edifício da Escola Superior de Saúde, na celebração dos seus 40 anos, e o novo Edifício da Escola Superior de Desporto e Lazer, de Melgaço. Para o ano inauguraremos o novo edifício da Escola Superior de Ciências Empresariais, de Valença, ficando, desta forma, o IPVC, com um notável património, com qualidade, adequação e localização geográfica, dos mais distintivos do país em comparação com os nossos congéneres.

Ainda e apesar das dificuldades que vivemos, conseguimos, continuar a modernização de muitos dos nossos laboratórios.

Gostaríamos de destacar também a profunda atividade de dinamização da instituição nas suas comunidades interna e externa: tivemos neste ano cerca de 162 eventos técnico-científicos; apresentação pública de 21 trabalhos curriculares de alunos e mais de 70 ações lúdico-culturais.

Destaque-se, igualmente, a magnitude, a qualidade e a dimensão, pela atratividade, que a nossa semana académica vem a adquirir por força do bom trabalho das Associações de Estudantes e da Federação Académica, que merecem todo o nosso respeito, bem como as meritórias atividades desenvolvidas pela Hinoportuna, a Tunice, a Tunesa e, a outro nível, pela Oficina Cultural do IPVC.

Conseguimos tudo isto, ainda, com base numa gestão de rigor onde o dinheiro nunca sobra, mas também nunca faltou para assegurar a qualidade da enorme e diversa atividade que desenvolvemos, assegurando tudo quanto lhe é essencial. Encerramos o ano sem dívidas nem comprometimentos com encargos futuros.

Malgrado a cor e a dureza dos tempos que vivemos, por obra de todos nós, 2012 foi um bom ano para o IPVC.